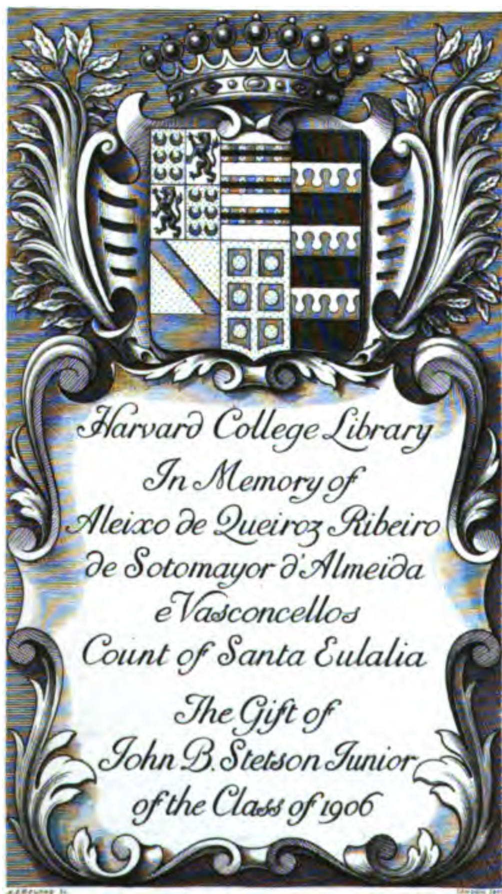

Harvard College Library
In Memory of
Aleixo de Queiroz Ribeiro
de Sotomayor d'Almeida
e Vasconcellos
Count of Santa Eulalia
The Gift of
John B. Stetson Junior
of the Class of 1906



FRANCISCO PALHA

SCENAS CONTEMPORANEAS

I

A ESTATUA

LISBOA — Imprensa Nacional — 1887

Ao seu amigo Antonio de Portugal offe

F. Palha

SCENAS CONTEMPORANEAS

I

A ESTATUA

O

FRANCISCO PALHA

SCENAS CONTEMPORANEAS

I

A ESTATUA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1887

A * * *

DAFUNDO—Setembro de 188...

Ó bardo enamorado,
o que é que vós cantaes?..
Cascaes!
Cascaes então o que é?
D'um pé,
d'um pé da Europa, o calcanhar rachado.

Ahi o parvo oceano se espreguiça,
monotono hystrião, velho e cansado,
que leva cacholeta
d'umas boias até de vil cortiça!
Parece isto uma peta.

Altivos galeões, vastas cidades,
vidas sorrindo em flor, na furia insana
d'horrendas tempestades,
a sofrega giboia ha devorado.
Por fim passou-lhe a gana.
Impando, — o monstro! —, até o gorgomilo,
em torpor comatoso amarroado,
como se fôra um Bispo, faz o chylo.

Inhospita paragem,
não teve a natureza
nem força, nem coragem,
para fazer brotar uma belleza
do seio teu selvagem!
Em vão de seus jardins gentil Armida,
tentando avassallar tanta rudeza,
tornar-te appetecida,
exoticos arbustos, raras plantas,
com generosa mão te offerta e envia.
Recebel-as n'um dia e no outro dia
co'o santo e mais co'a esmola te levantas!
Requeimando a raiz inda tenrinha
apressas tu o instante

em que n'haste pendida a flor definha
e cae agonisante.

De novo, nu e só,
ficas ahi, ó magro rocinante,
rojando-te no pó!
E quando, estiraçado n'essa fragua,
sedento arquejas, vaes, pobre pelintra,
mendigar um copinho... um dedal d'agua
ao grato manancial da umbrosa Cintra!

Aprendei, sonhador, o que é poesia,
seus mysticos segredos,
n'esta mansão, outr'ora da alegria;
entre estes arvoredos,
templo d'amor, d'amor tambem altar.
Ainda á suspirar
a sombra de Garrett aqui vagueia.
Alguem affirma até que as Heloisas,
baixando lá dos céus
emquanto a gente ceia,
dão *rendez-vous* aos velhos chichisbéus.
Miserrima Heloisa, és morta! Ai! Triste!

Com ella tu morreste, ó raro affecto
que á porta a conduziste
das frias solidões do Paracleto!..
Valia bem a pena
ser mestre n'esse tempo! A breves passos
era posta a lição em quarentena,
e o douto professor, mais a menina,
faziam sabbatina
de beijos e de abraços,
linguagem que no berço um anjo ensina
e sempre, a nosso ver, tão mal sabida,
que é recordal-a a freima d'esta vida!

Custa os olhos da cara um *chôcho* agora!
Mesmo que de raspão qualquer o peça,
tremendo a ingenua cora;
soluça um—*ora essa!—;*
mas dar é que não dá sem a promessa
de que ha de o asno sujeitar-se á nora!

Casar!.. Casar depressa!..
Ligeira a idade voa
e tudo torne em pó a sepultura,

tudo... tudo consumma, excepto a c'roa
da virginal candura!
Fez o noivo fortuna em traficancias?..
Tem inda as arcas cheias
d'oiro sugado ao pobre, á dor, ás ancias,
ás lagrimas alheias?..
De ferro é o coração como as cadeias
que aos pulsos apertou do negro, exhausto
em supplicios crueis e pela fome?..
Depois?.. Isso que importa?.. Elle que a tome
em seu leito d'amantes polluido;
que as joias d'ámanhã, o luxo, o fausto,
o prazer de trahir, sexto sentido
da mulher que se entrega em holocausto,
pagam-lhe á farta o pundonor perdido!

Amar?.. Amar devéras?..
A quem? e para quê?.. Sublime insania,
vil escarneo do *high-life* em nossas eras!
Mais é que tem rasão. Ame na Hyrcania
o leopardo indomito. Raivoso
d'amor e de ciume,
nos vastos areaes d'Africa ardente

retorça-se o leão, e ruja e espume!
Pois que lhe rouba o caçador o esposo,
gema a rôla viuva e se lamente.
Orphão de mimos, só, ao desamparo,
latindo, uivando, o cão escarve a terra
e morra sobre a cova que lhe encerra
o frio coração do morto amigo!
Esses que amem! que soffram! que, em remate,
negra saudade os prostre e a dor os mate!
São feras e são brutos.
Prestem o seu tributo á natureza;
que para nós, em ponto de tributos,
basta o que basta; é mesmo uma limpeza.

Ó bardo enamorado,
o que é que vós cantaes?
Cascaes!
Cascaes então o que é?
D'um pé,
d'um pé da Europa, o calcanhar rachado.

I

Ouvi-me um conto e julgareis o pleito.

Doze lustros cumpri. Em tantos annos
dos vivos sei bastante e vivo affeito
aos tristes desenganos.
Entre o meu coração e o cemiterio
ha justa affinidade.
Povoa a morte os dois. Viva saudade
fixou nos dois o seu plangente imperio.
Será talvez por isto
que os olhos se me vão n'um finadinho,
que a tempo se poz bem co'o seu bom Christo,
adormeceu tranquillo, e no caminho
da sempiterna paz entrou sorrindo.

Vão-se-me os olhos n'elle, e caso o vento
rumoreje nas ramas dos cyprestes,
já eu n'esse momento
supponho estar ouvindo,
em unisona voz, córos celestes
baixinho a murmurar: — *Oh! sê bem vindo!* —
Com elle o pensamento
ás regiões me conduz do estranho mundo.
Immerso em luz, em extasis suspenso,
na essencia divinal meu ser confundo.
Ó tu, que á terra mãe pedes abrigo,
larva que as azas vaes abrir no infindo,
grão d'areia que vaes surgir no immenso,
ai! leva-me comtigo!..

II

Como eu ia dizendo. É do meu gosto
ver a face aos romeiros d'este cyrio
que, desde o alvorecer até sol posto,
imagens da ventura vão seguindo
e, já sem força, apoz longo delirio,
n'um adro, ao pé da cruz, p'ra sempre dormem.

Mal chego a um sitio pois, o meu cuidado,
o primeiro pedido, é que me informem
onde o campo aos defuntos consagrado.

Ha seis annos talvez, passando o estio
nas frescas sombras de ignorada aldeia,
mais uma vez cedi ao meu feitio;
fui visitar os mortos.
Ouriçado,
asperrimo, torneia
o prado do repouso alto silvado.
Um sêcco tronco a velha porta escora.
Que mais precisa quem lá dentro mora
até contra si proprio tão guardado?..
Por larga fenda mette a gente um braço,
desloca o tronco, e fica livre o passo.

Em solidão tão calma e tão profunda
dulcissimo perfume
da acacia em flor o puro ambiente inunda.
Como espirito errante, alma em tortura,
doideja o vagalume,

carbunculo vivaz, inveja e ciume
do candido luar. No chão mortuario,
em tapete de brancas açucenas,
levantam-se tres cruzes. Tres apenas.
Tantas quantas havia no Calvario
n'aquell'hora sublime
em que o sangue de um Deus roxeou a aurora
da eterna redempção. Curvado o dorso,
a trança ao vento, augustiada chora
e contra o peito a fria mão comprime,
em dor do inferno, a estatua do Remorso.
Dos tres sagrados symbolos distante
fôra erguida com tal finura d'arte,
que aos tres, a todos tres, volve o semblante
com todos tres as lagrimas reparte.

III

Fôra simples o caso. O boticario
assim dizia ao menos.
Mal que soube de cór o formulario
e pôde só por si doce tizana
transformar no mais acre dos venenos,

deu-se a estudar a natureza humana.
D'ahi o corollario;
que desde a melga até o dromedario,
de quanto animalejo habita o solo,
d'um polo ao outro polo,
o mais cruel e fero, o sanguinario
que mais covarde os maus instinctos ceva
nos proprios irmãos seus, é esse ingrato,
esse trêdo villão, que nasceu d'Eva!
Guerra portanto ao homem!.. Guerra e morte!..
E como a Providencia,
o superfino extracto
da divinal sapiencia,
não póde estranha ser a nenhum acto
da infame creatura,—que se córte
o mal pela raiz!.. Um cahos novo!..
No velho abysmo o velho mundo caia!..
Depois... da massa informe rompa e saia,
sem reis, sem Deus, morigerado o povo!..

Um regedor sem tino officiaria
ao governo civil, em confidencia,
dando attonito parte da existencia

d'um petroleiro assim na freguezia;
mas o Braz, que era esperto... por acaso,
e tinha seu miolo,
decidíra que, em vez de pol-o raso
n'um quarto de papel, melhor serviço
faria a bem do Estado expondo o tolo
a ser da aldeia o principal derriço.
Chamavam-lhe o *Cerôto*, e quando a alcunha,
sôlta das fauces roucas d'um garoto,
como um corisco entrava na botica,
sentado o *mestre malva* em seu cortiço
no chão os olhos punha,
e moita, carrasquinho! Mas se implica,
se repisada vem a feia injuria,
a pouco e pouco enfia... até que em furia
a mão do gral empunha,
e rompendo a gritar: —*Fóra, maroto!*
Eu já te dou cerôto!—,
do insolente rapaz corre na pista.
O grande Braz então, auctor da graça,
diz esfregando as mãos: —*Melhor que o faça*
quem campe d'estadista!
Por causa d'este, ó patria, não te inquietes!
Era um maçon; agora é um papafina.

Ninguem move, qual movo, as MARIONETES
por baixo da cortina.—

Ao simples caso agora. Se imagina
a dama romanesca,
anemica, franzina,
que trato de narrar a minha historia
na phrase do *Cerôto* picaresca,
conte com essa!.. Têl-a-hia fresca!
Faço que o não ouvi: ouço a memoria.

IV

Voltára de Coimbra, em leis formado,
da Taipa o fidalguinho, unico filho
d'opulenta senhora e d'um morgado
que, só depois de morto e soterrado,
perdeu de todo a proa
por ter antigo rei dado um codilho
em seu avô paterno.
É certo que o logrado
pulou como um novilho

até caír no inferno;
mas deixou á familia *honrado trilho,*
porção de sangue azul... e bens da c'roa!

Foi um dia de festa o da chegada.
Era com Deus ainda a madrugada,
já dez trabalhadores
juncavam de tomilho,
de malva-rosa e flores,
os marmoreos degraus da antiga escada.
Na fórma do costume a creadagem
passára palra a toda a vizinhança,
que os pobres tinham bodo
e trinta réis depois para a viagem;
os ricos—sala aberta, viola e dansa,
boa vitella assada e vinho a rodo.
Por isso, nado o sol, descia a encosta
em remoinho inquieto a alegre turba
das moças e pimpões das cercanias.
Vem um cantando a mágua que o perturba.
Um outro, mais feliz, diz-lhe em resposta
que o mundo é grande e tem muitas Marias.
Ellas riem zombando. Este protesta,

riscando o chão co' o pau de zambujeiro,
que, em ponto de Marias, uma: a sua;
melhor que as outras todas e primeiro.
Depois a Virgem mãe, tambem honesta;
ambas cortadas em bem boa lua!
Acode aquelle a condemnar o aggravo:
— «*Má raio lamba a lingua d'esta gente!*
«*Eh!.. Leva de rumor!*» —
Não se resente
dos fructos o sabor por ter um travo;
antes é raro, em tudo, não excite
um leve toquesinho
alguma cousa mais do que appetite.
Tal qual aconteceu. Este incidente
ás réplicas deu azo, ao borborinho,
e todos á porfia
motejos redobraram, cantos, risos,
ruidoso cortejo da Folia,
sem lhe faltar o tilintar dos guizos.
Sacode-os na colleira o boi paciente
que o carro engrinaldado conduzia;
a gorda e nedia mula, que o magnate
dos proximos casaes, mais gordo e nedio,
traz sobre o lombo e pesa como um predio.

Á briza ondeam saias d'escarlate,
os lenços multicores
sob os largos chapéus soltos nas pontas.
Dissereis, meus leitores,
alado bando esvoaçando ás tontas.
Tudo era vida. Tudo em harmonia.
Em gala a serrania;
a varzea toda aromas;
palpitantes os seios de alegria,
e doirando do bosque as verdes comas
o sol que alumiava aquelle dia.

V

Enchia o pateo o variegado enxame.
Aqui discute um grupo
das leis do imposto o barbaro vexame.
Um moço jornaleiro
dizia assim:
«Verão se os não apupo!
«se lhes não quebro a vidralhada e a *tóla!*
«Dá cá dinheiro, estupido! Dinheiro!..
«al não pedem! Tirasse-nos ao menos

«a pelle inteira, e d'uma vez, o Esfolla!
«Bateu-te o sol de chapa no espinhaço,
«cavando ahi na terra, e por fim déste
«o mimo dos teus ossos
«á pertinaz terçã?.. Venha o cachaço!
«Peior... peior é peste!
«Treme a sezão e dá-me os *padre nossos!*
«Sabe lá se a mulher, mais os pequenos,
«tiveram de comer durante a ausencia
«do pae e do marido!.. A lida insana
«no catre do hospital fez-se indigencia?..
«Voou n'uma semana o triste fructo
«d'um longo mez cansado?.. Chelpa, bruto!
«Carece o fisco de indagar mais nada?!»

Dansa-se alem. Emquanto volve o giro
do par gentil em fato domingueiro,
um do rancho, do ramo a sensitiva,
zeloso porque vê sua ventura
andar em roda viva,
aquelle corpo, em mãos estranhas posto,
lascivo a requebrar-se na cintura,
ás pernas do rival solta o rafeiro.

Negou-se ao alvo d'esta vez o tiro.
Da fresca mocetona ás brancas meias
cego corre o molosso em direitura.
Sangra, ao ferrar o dente, o azul das veias
e vê-se, examinando a mordedura,
que era mais o real do que o supposto,
e mesmo um cão, se quer morder com gosto,
prefere a formosura.

VI

Na paz e na rasão de novo entrados
aquelles que exaltára a travessura,
sobem á sala, a dar os seus emboras
á mãe impaciente, os mais graduados.
Ella tenta mostrar os seus agrados;
mas em tudo o que diz lhe falta o nexo,
pois, mal de seus peccados,
que os vê chegar a elles, não ess'hora
de seu filho apertar em terno amplexo.

Ó doce sobresalto, ó casto anceio
de seu materno amor, abre-lhe o seio

ás unicas delicias que não cresta,
não mata uma por uma, a saciedade
como o gelo requeima sem piedade
as mais virentes folhas da floresta.

VII

Eil-o que se approxima. Chispa, estoira,
fendendo as nuvens, rapido foguete.
Pingando-lhe o suor da grenha loira,
ancho, bate o sacrista no zabumba;
tal qual vae de batina e de roquete,
orgulhoso de si, atrás da tumba.
Enorme—viva!—eccoa.
É elle!.. Entre o dilecto!
Em momento propicio, em hora boa,
regresse ao ninho do innocente affecto!

VIII

Vinha o nosso doutor,—quedó!—, montado
no classico machinho, impio flagicio
dos tempos primitivos, reprovado

por ser duro de mais no Santo officio.
Quando no tribunal propoz um frade
que, a bem da humanidade,
fosse uma pena tal sempre applicada
aos réus de contumacia,
respondeu-lhe outro frade:
«Nada. Nada.
«Da pena é condição ter efficacia.
«Não tendo, espera a lei derrota ao certo.
«Lenho da vèra cruz! do que eu hei visto,
«potro, correia, o trato mais esperto,
«não são castigos, não; mas bolos finos
«em grade d'abbadessa!
«*Caritas!* Caridade! e n'ella insisto.
«Será grande milagre...»
—D'aqui nasce o dictado
que não se apanham moscas com vinagre,—
«será milagre, ou cousa que o pareça,
«se ao nosso bom Jesus crucificado
«não chama, não attráe sujos rabinos
«sómente o mel de casa! Macho e diabo
«a mesma besta são; mas n'outra pelle!
«O Belzebuth nefando,
«se tricas já não tem p'ra onde appelle,

«faz orelhas dos chifres de cabrito
«e põe-se de gatinhas. Choiteando
«aos infernos as almas vae levando,
«e, quando lhe appetece, espicha o rabo
«e dá coices no céu! Nem Deus bemdito
«incolume lhe sáe das negras patas!
«Sacrilego tormento!
«Propostas insensatas!»

No grande livro mestre do Fomento,
felizmente, o Progresso escreve erratas.
Onde se lia: *macho do Rasteiro*—
lê-se agora:— *Wagon*... tambem ronceiro.

IX

Não era o meu heroe nenhum broeiro
que andasse n'este mundo assim á toa
por ver andar os mais, e no seu traje,
consoante co'os annos, co'a pessoa,
fizesse ás leis da moda um grave ultrage.
Chamava-se Raul. Alto; moreno;
bigode retorcido; olhar faiscante

se um impeto de genio o salteava;
tão meigo como o olhar do Nazareno,
se amor, por divertir-se um só instante,
de longe lhe acenava
com doirados farpões, que traz na aljava.
De longe, sim! Bem sabes, pequenino,
que fiar-te no ardor da mocidade
seria desatino.
Apraz-lhe mais a ella
brincar com tua mãe, a Venus bella,
nas fórmas o ideal, a realidade
do supremo prazer. Crê, meu menino;
só velhos, como eu sou, te dão guarida.
Era a mamã outr'ora generosa;
mas já se esquiva e foge espavorida
de meus tremulos braços. Tu me restas,
só tu me restas, ó ficção formosa!
Como se apega o moribundo á vida
a ti me apego, sonho côr de rosa!..
no pallido expirar das doidas festas
minha postrema luz!.. Divino alento,
aspiração ao mundo que não finda,
não me deixes morrer no isolamento!
Unico amparo meu, sustem-me ainda!

X

Um longo abraço, longo, bem estreito,
uniu no mesmo peito
dos dois os corações. Que doce espasmo!
N'alma do povo irrompe o enthusiasmo
que em casos taes bem raro se conquista.
Poucas vezes na turba effeito opéra,
por mais nobre a paixão, se é posta á vista
despida d'ouropeis, simples, severa,
em nudez natural.

—Antes um dedo,
um dedo só, do filho
que inteira a mãe!—dizia a Figueiredo
á Rita mouca lá do *Chão d'Assudes*.
—«Elle por força que usa de espartilho!»—
rosna invejosa a livida Gertrudes.

—Meu menino Raul!— grita uma velha,
nas pontinhas dos pés sustida a custo.
—Vi-o nascer e não ganhei p'r'o susto!

Lebre esfolada, mesmo a pedir grelha,
saír-se um urco assim! Altos decretos! ..
Benção talvez de Sua Santidade! —

«Viva, senhor doutor!»

—Adeus, Luzia! ..
Guapa moça estás! .. —
«Favor da idade.»
—Quantos annos tens tu? —
«Vinte... completos.»
—Já vinte?! .. Deve ser... ha de ser isso.
Lembra-te aquelle tempo em que eu tremia,
quando junto de ti, como um caniço? ..
Era amor, pequerrucha! .. Oh! que inda cora!
Santo abbade, pastor, esta ovelhinha
precisa de tosquia. —
E vae, e vinha;
risonho as sympathias afervora
Raul... Cujacio *in herba.*

Alcance um trunfo,
ousado campeão d'essa Bacchante
Politica chamada,

no trafico execrando
alcance, se podér, igual triumpho
áquelle do estudante,
e immortal o farei n'uma pennada.
Não se comprára ali a consciencia;
não se pozera a honra em almoeda,
nem descêra o poder em vil disfarce,
como Jove do Olympo, a macular-se
nos peitos nús da criminosa Léda.

XI

Breve o dia se esvae. Sol de ventura
poucos aquece e pouco tambem dura.
De ramo em ramo, pipilando, as aves
timidas se acoitavam na folhagem.
Morria ao longe a voz dos que em romagem
á Taipa tinham vindo; som plangente
de canticos suaves,
como o crepusc'lo—triste.
Impenitente,
relapso na impiedade
embora eu tenha sido,

se no instante final d'esta existencia
dado me fôra ouvir tal melodia,
sem memoria do mundo, sem saudade
de tudo desprendido,
meu espirito aos céus revoaria.

XII

Cerca de um mez já era decorrido
que, dia a dia, a insipidez pautava.
Ingenua cuida a mãe que a seu cuidado
é vindo emfim o termo;
nem que do affecto seu menos escrava
por ter voltado o qu'rido filho ao ermo
podesse ter ficado!..
Raul não se afazia á singeleza
da vida campesina.
Beliscava-lhe os nervos a rotina
dos habitos da casa. A natureza,
que em voz diversa, a cada novo instante,
novos segredos conta, era a seus olhos
monotona, importuna, qual amante
que á força de freirices, ignorante

das regras da manobra,
fatiga o tripulante
e bate, em lacteo mar, de encontro a escolhos;
queixando-se depois se a nau sossobra!

De sí que ha de fazer? Ir á lavoira?
Ver se é proprio o terreno a tal semente?
se farta espiga as suas messes doira?
Dirigir o trabalho?.. Jesus Christo!
Não se fez bacharel impunemente,
nem doutor, que se préze, desce a isto!

Lembro-me agora. Um bello expediente!
Fôra Luzia o seu amor primeiro.
Tem no perfil um não sei quê de grego;
na alvura é jaspe; o genio... de borrego,
e, fóra o que inda fica no tinteiro,
de febre uma pontinha, um arremedo...
um toque fugitivo... um quasi tosse!
Optimo tudo, sim! e tarde ou cedo,
diz o francez: vae lá por onde fores,
submisso has de voltar ao captiveiro

de teus primeiros, immortaes amores;
mas quando se calcula, sobre posse,
por *ter sido,* de novo atar um élo
n'esse grilhão, que só a amor é leve,
não é senão flagello;
morrer inteiriçado ao pé da neve.

E já porque attendia a consciencia
que teimava n'aquella affirmativa;
e, mais, por lhe faltar a paciencia
pouco disposta a azar na tentativa;
talvez um pouco a idéa, —isto é segredo!—
de ser o pae da moça já useiro
a friccionar os rufiões das filhas,
deixando-lhes nos lombos as estilhas
d'um pau de marmeleiro;
é certo que o Raul, —não lá por medo
mas á cautela sempre,— decidira,
—e Deus lhe leve em conta a penitencia—
nunca mais accender n'aquella pyra
o sacro fogo extincto pela ausencia.
E ler?.. Não é letrado,
letrado official?.. Que mais precisa?..

Sabêr?.. dê-se ao estudo,
queime as pestanas, quem não tem camisa
nem a cobril-o um palmo de telhado!
Raul já sabe tudo.
Se sabe... que é morgado!

XIII

E sempre o tedio, o implacavel tedio,
ao vel-o sem defeza,
a pôr em torno d'elle um tal assedio
que até lhe prende o tempo, até cad'hora,
que d'antes lhe corria com presteza,
gasta um anno a passar, e mais, agora.

Em vão procura allívio ao mal que o mina.
Inda no céu a estrella d'alva accesa
e já por serras fóra,
na mão a carabina,
onde pousa a perdiz attento explora.
Depois retorna a casa arrependido
por ter caçado, em vez de ter dormido.

E dorme. E acorda. E julga uma desgraça
haver adormecido
por ser muito melhor andar á caça.
Quando o calor descáe; quando á tardinha
reabre o seio a flor; quando a andorinha,
saudosa de beijar em seus palmares
a fulva areia em braza,
cortando em longa curva o azul dos ares,
roçar a terra vem co'a ponta d'aza,
com cara d'Ugolino
sem filhos p'ra comer, que é cousa feia,
bem longe, nos pinhaes, longe da aldeia,
caminha sem destino.

Triste relembra então aquelle encanto
da vida de Coimbra. A fronte austera
do lente mais casmurro, a tal distancia,
tem a suave uncção da tez d'um santo.
Respiram primavera
as aulas nauseabundas. Florea estancia
é toda a academia. Victor Hugo
que faça, se é capaz, uma *sebenta!*
Fará... fará um dardo!

Não é compôr *Balladas*, o refugò
da trova ensossa! Aquillo não se inventa.
É sciencia real; succo, substancia
de sciencia real... em papel pardo.
Collegas?.. como os d'elle! Irmãos, amigos,
todos irmãos até que os bons capuchos
surjam, sem um faltar, dos seus jazigos!
A bella troça então?! Vasar cartuchos
de pós de talco em seios de tricana,
e vel-a em plena feira,
tal qual no banho o velho viu Suzana,
e tudo a rir!.. a rir da brincadeira!
Noite do San'João, ali, á beira
do placido Mondego!.. São-lhe as aguas
as aguas do Jordão n'aquella noite.
Vem o Santo, nusinho, espalhar maguas
em roda da fogueira,
e mesmo diz alguem, ha quem se afoite
a pôr as mãos no fogo, e teima, e jura
ter visto em alvas roupas envolvida
descer de Santa Clara
a linda Castro, e só, na fonte pura,
onde um sopro do Amor lhe déra a vida,
debruçada, banhar a larga f'rida

por onde o Amor a vida lhe roubára!..
Ai!.. Coimbra!.. Stambul!.. Ai! horisontes
d'esp'ranças, de ambições, d'um mundo novo!

E n'esta afinação, de cascas d'ovo
fazendo renascer os Mastodontes,
Raul architectava o seu passado
e mais aviva n'elle a dor presente.

Chamei-lhe eu—dor?!. Com ella haver gosado
sabe mais tarde o coração que a sente.

XIV

Tu só, boa Cybelle, agradecida
podes na solidão d'um tal exilio
su'alma retemp'rar. Presta-lhe auxilio.
Devem-te a vida os deuses; dá-lhe a vida.
Elle ama os bosques teus. Elle procura
sob a cupula verde do teu templo,
onde a rôla se aninha, onde murmura
tua voz carinhosa e mil perfumes

teu brando seio exala, um doce exemplo
que lhe ensine o caminho da ventura;
um teu sorriso, um só! ó mãe dos Numes,
que as trevas lhe alumie! Tem facil cura
a tristeza que enluta a mocidade.
Flor, que ao peso do orvalho o calix dobra,
uma restea de sol a reanima,
as pétalas mimosas lhe levanta.
Com elle os dons reparte, que em ti sobra
energico valor!.. Eu não o invejo.
N'este aspero rigor do frio clima,
que as forças me quebranta,
já vem luzindo o sol da eternidade.
Mais affagos, que tu, promette a morte.
Dá-me um cypreste só! Tua mão que o corte!
Á sombra d'elle, em frente de meu Tejo,
um Deus terei melhor que me conforte!

Protege-o tu, Cybelle! Tu, que és forte,
fustiga esses leões, e na carreira
com teu herculeo pulso
arranca-o da poeira!
Raul ha de estranhar o teu impulso.

Entre humanos vulgar não é por ora
erguer do chão o humilde. Estranhe embora!
Quando alento cobrar no teu regaço;
quando se vir ao pé de ti um verme,
então exclamará: —*Bemdito é o braço*
que se estende do empyreo ao fraco inerme!—

Sylvano que o não saiba!.. esse cornudo
modelo soffredor dos velhos bodes,
guarda dos teus pinhaes. E bem que os limpa!
Não lh'o reveles, deusa. Vê se podes
ser excepção ao sexo linguarudo
em teu proveito ao menos.
Se o sonha o bode grande, logo o chimpa
aos bodes mais pequenos
e tens o avô chibarro,
a chibarrada toda, atrás do carro!
Adeus, mysterio!.. Adeus o bom do caso!
Pois, dize-me, Cybelle,.. oh! dize—adonde
ventura igual existe á que se esconde?
mais pura essencia que em lacrado vaso?..
Demais, quer a moral, a sã, aquella
que invoca o estadista e nos cartazes

dos momos d'ámanhã sempre annuncia
sem nunca se estreiar; é regra d'ella
que ao criterio exaltado dos rapazes
não se dêem pitéus da rasão fria.
Devéras; que seria
no craneo de Raul? que espalhafato,
que busca-pés de má philosophia
lá dentro a rabear, se n'algum dia
com seus olhos carnaes elle bispasse
que, ao fim de tanta festa,
aquillo que nos faz corar a face,
por ser vil excrescencia em nossa testa,
é na testa dos deuses luxo e ornato?!.
Poupa-lhe as conclusões.

XV

Não vê caminho
quem, scismando, o percorre; quem, absorto
em seu phantasiar, anda sósinho.
Por isso ás vezes em atalho torto
até perder-se vae quem muito scisma.
Não sei qual era o prisma,

sob que aspecto Raul a seu talante
ía o provir compondo. Negro e torvo,
suspeito que o sonhasse n'esse instante,
como se as azas d'um immenso corvo
lhe encobrissem a luz do sol brilhante.
O que eu sei é que foi, alheada a mente,
sem consciencia de si, andando... andando
até deixar a habitual vereda;
dar comsigo dos montes na vertente;
subir... subir; parar de quando em quando
sem fol'gô, extenuado, e na alameda
dos platanos frondosos, —as plumagens
da crista da montanha, —
entranhar-se por fim.
Densas ramagens,
por entre as quaes penetra luz escassa,
ridente a vide em seus anneis apanha,
nos pampanos viçosos entrelaça.
Dos livros bolorentos que eu consulto
consta que ali nascêra a amavel Graça,
primeira das tres manas, que a seu culto
sujeita os corações e tem de bello
tudo... menos o nome de Euphrosina.
No mais encaixa as outras n'um chinello:

nem ha mulher alguma que o não faça,
se junta a ser formosa o ser ladina.

Em clareira espaçosa e recalcada
o longo renque d'arvores termina.
Um templosinho alegre, uma capella
toda garrida, toda bem caiada,
levanta-se singela
no centro da esplanada.
Ao lado—uma casita igual na alvura,
dando-se ares d'um d'esses gallinheiros
onde só cacareja o padre cura.
Um craveiro á janella. Na parede
espalmam-se, tecendo, os jasmineiros,
de malha em malha a perfumada rede,
vigorosos, floridos. Não; que a fonte,
correndo ali defronte,
os pés lhes vae regando e não lhes deixa
saber o que é ter sede.

D'um povo inda boçal na crença rude
aguas santas são essas. Um mergulho,
tomado ali com fé, tem a virtude

da quina amarga em febres outoniças;
abafa o rheumatismo e vae do engulho
as nauseas serenando; afoga as serpes
que mordem sem piedade almas noviças
em martyrios d'amor; extingue os herpes;
sacode cá de dentro os mafarricos,
e trinta cousas mais que dão vertigem
e são eterna, endiabrada origem
de convulsões, espasmos e fanicos.

———

Não é, misero povo, em agua clara
que mal nenhum dos teus se extirpa e cura.
Quem limpa da carépa e tira a escara
é só um santo; é San' *Boaventura*.
Teimando no mergulho, então procura
as aguas que são turvas e entra affoito.
Se a brincadeira não te custa cara,
entraste um zero e sáes de lá um oito.

XVI

Raul parára a contemplar o quadro
que aos olhos seus phantastico fulgia.

Á téla transportal-o, dar-lhe o brilho,
o tom suave, transparente, ethereo,
d'aquelle roseo fundo que esmor'cia
entre gazes de nevoa alem do adro,
—occaso ali de um dia
e roxa aurora já n'outro hemispherio,—
não, não lh'o déra nem sequer *Murillo*.
Remirava-o tambem perto, bem perto,
alquebrado ancião. Tépida briza
as barbas d'elle afaga. Está sentado
em rustica poltrona e tem ao lado
Elisa, a sua Elisa,
cuidadosa, solicita, qual deve
a quem lhe tenteára o passo incerto
n'ess'outra meninice—que tão breve
em sonhos mentirosos se deslisa.

Poeta eu fôra; poeta dos da moda,
aos quaes, não sei porquê, Deus incommoda
e fazem d'elle um mandarim da China,
decrepito, demente,
um piño Deus sovina
que dá e tira, e chamam-lhe o *Clemente*,

réles nome d'um frade italiano
que as ventas atufava em lucia-lima
e fôra afinador d'um mau piano,
julgado em minha casa uma obra prima!
Poeta eu fôra assim! e voto aos manes,
á cinza sempre quente
do mestre meu Bandarra, de meu Annes,
se tão propicio ensejo me escapára
de explicar, em mau verso alexandrino,
quem era aquelle par ali presente.
Por conta d'elles vae.
A *idéa nova*
á cidade de Deus se transportára.
De Jehovah o exercito potente
ao toicinho do céu, rancho divino,
fizera um dia cara.
Acode o Eterno; mette o dedo; prova;
lambe-se e diz:
«Que mais quer esta gente?»
—Bem fartos de toicinhos
sem principio nem fim somos ha muito!—
n'um impeto ferino
em chusma as legiões gritam revoltas
—Os papos d'anjo então quem os manduca

e trinca o doce *fruito,*
como diz o Camões que ahi ás soltas
inda ás vezes engendra a sua trova?
És tu, ó padre fossil! de bentinhos
pendurados ao peito e uma peruca,
feita de estopa, até aos collarinhos!
Engole o démo as almas, como um ganso
engole os grãos de milho,
e sempre no ripanso
o gordo lazaroni!.. esse empecilho
a tudo que não cheire, ou seja, ranço!
Um covarde inda em cima! um egoista
que, sendo necessario
sacrificar-se á universal conquista,
disse ao filho, —ao filhinho imaginario:—
«*Vae tu morrer por mim lá no Calvario.*»
Abaixo este macrobio! o throno é vago!..
o throno pôdre e pôdre a magestade!..
De nós, de nós depende o bom destino
do reino que perdeste, ó Deus aziago!
Incompativeis tu e a liberdade!
Antes gosal-a!.. Hurrah!.. e toca o hymno!—

Como do leito o mar embravecido
            saíram da caserna,
e não sei o que houvera succedido
—mau grado a qualidade d'uno e trino—
ao pae commum, se não tem dado á perna.

«Não me entendo com doidos. Vem, meu pagem!
«Aqui, meu Gabriel!» n'um grande brado
            clamou o Padre Eterno.
            «Dá cá o meu cajado!
            «o saco de viagem!
«N'essas janellas préga-me uns escriptos.
«Partamos!»

            —Quê?.. Partir?!—

                        «Já não governo.
«Outro venha habitar este andar nobre.»
—E nós vamos, senhor...—

                        «Ao fundo inferno.
«Pois onde, a não ser lá, moram proscriptos?»

. . .

E Deus, mais o seu anjo, em nuvem pobre,
humida, negra, feita dos farrapos

d'um limo secular prenhe de sapos,
desceram lentamente.
—Longe iremos...
tão longe?!— em voz sumida
o pagem recalcitra.
«Só de extremos
«quem sente, como eu sinto, entende a vida.»
—Pae tu foste... não és!.. Já me não amas!
irrompe Gabriel desfeito em pranto.
—Pois eu hei de ir... Pois hão de as azas minhas,
amparo a bons, refugio de infelizes,
hão de ir queimar-se ali... n'aquellas chammas?!..
As azas que tu dizes
serem na alvura o teu maior encanto!..
que tu buscavas!.. sob as quaes te aninhas!
tu... tu proprio!.. nas horas em que o crime
assombra a natureza
e tu vélas teu rosto!.. Ouvi... ouvi-me.
Não nos basta, Senhor, esta tristeza
de prófugos sem patria?.. É pouco ainda?..
Perto estamos da terra. Enchem os ares
balsamicos aromas e o gorgeio
do rouxinol saudoso.
Não vês?.. Não vês... alem... no bosque umbroso

como, envolta n'um verde manto d'hera,
a flor de seus pomares
vae no chão espalhando a Primavera?..
Começa ali um céu se o outro finda.
Viveremos, Senhor, eternamente
n'aquelle asylo santo. Não creáras...
não o creáras tu expressamente
só para abrigo teu contra a impiedade?..
Ali de ingratidões não ha receio.
Ali recobrarás a paz antiga,
a antiga potestade!..
Hão de os penedos transformar-se em aras;
em côro angelical, em voz amiga,
a voz da tempestade! —

Não é d'hoje, nem d'hontem, que é prudente
mudar d'aviso. *Aviso* é gallicismo
n'esta accepção, se o olho me não mente.
Se for, eu te exorcismo.
Sáe-te, pêrro, d'aqui!

Sem mais resposta
Deus a nuvem guiou em direitura

ao ninho de verdura
onde o seu anjo a esp'rança tinha posta.

Não sou pois indiscreto
se espalho assim por toda esta Lisboa,
que o velhote barbado era em pessoa
o grande Jehovah sob esse aspecto
benigno, paternal, grave, correcto,
com que o pincel pagão da christandade
d'antigas cathedraes o expoz no tecto.
E, mais, que a rapariga
outra não era, ó musa que me abrazas,
senão o Gabriel, anjo sem azas,
que ao pé do Padre Eterno choramiga
a dor da magna sova
com que os varreu do céu a *idéa nova*.

XVII

Certo que um sol poente é cousa linda;
mas a mulher, em sendo como aquella,
é mais bonita ainda.

Raul, — é natural, — foi-se chegando;
das duas cousas bellas na mais bella
seus olhos surrateiros consolando.
Cabal fôra a surpreza,
se, encontrar madresilvas no vallado
e rosas e papoilas na deveza,
possa julgar alguem caso inesp'rado,
rasão para estranheza.
Ao vêl-o tão *soigné*, um homem fino,
que é fixal-o e dizer no mesmo instante:
— *Tomaste chá, do bom, em pequenino* —
Elisa estremeceu como a gazela
que, vendo o caçador inda distante,
tremente, palpitante
fugindo vae ligeira,
sem que, por tanto susto e tal cautela,
fuja á morte na rapida carreira.

Era em principio o idylio.

Um só que seja,
n'um só idylio, dois até que fosse,
— e não é muito a bons entendedores, —
em mar d'agua tão doce
quem não deixa embalar-se e não moureja?..

Ai! memoria cruel que tanto duras!..
Eu conheci tambem, tambem eu tive
ess'hora fugitiva de venturas,
na vida unico instante em que se vive!

Quem te evocou do tumulo sombrio,
ó minha amada ha tanto tempo ausente?!
De novo inclina essa aureolada frente.
Dorme outra vez. Resguardam-te do frio
em teu leito de cedro recendente
amor, que nunca o tempo consumio;
das lagrimas, que choro, o fogo ardente.

XVIII

N'aquella tarde nem um leve aceno,
um simples, leve aceno de cabeça
trocaram entre si. Ruim symptoma
que não me consta haver falhado nunca!
Posto que exagerado isto pareça,
mais facil fôra ao luctador em Roma
no circo entrar com animo, sereno
ver do tigre voraz na garra adunca

erguer-se a morte em rábido arremesso;
mais facil, mais possivel o reputo
de que em face do amor, quando em começo,
um homem resoluto.
Que estranha commoção que nos domina!..
Que enleio todo o ser nos avassalla!
Que força a da fraqueza feminina!..

Veiu a noite. Da gente enamorada
nem sempre a noite amiga é protectora.
Para aquelles, da tarde á madrugada
que o dia desandasse, melhor fôra.

Ella, n'um triste olhar, disse:

«Sósinha
«me vaes deixar aqui!.. Tu voltas?.. Quando?»

—Um seculo passando!
Sómente inda ámanhã, ó vida minha!—
Respondeu-lhe Raul tambem olhando.

E parte. E no caminho vae raivoso
por inutil mordendo a propria lingua.

Nem lhe doia! Até lhe dava um goso,
um goso especial, o tritural-a.
Tanta abundancia quando a carne falla!
Se falla o coração tamanha mingua!..

Depois, se a imagem d'ella lhe surgia
por trás d'um matagal ou d'um outeiro,
e breve, como o fumo,
tomava um outro rumo
por entre o nevoeiro
que de improviso a serra escurecia,
o nosso bacharel, a flor, a nata
da caustica pieguice,
suppondo-se tenor, na voz ingrata,
—perda de seus clientes se vestisse
em luto da Justiça a negra toga,—
trucidava a *Bell'alma innamorata*
do immortal Donizetti, então em voga.
Assim chegára a casa.
Ella no entanto,
nem acordada já nem já dormindo,
ia suavemente descaíndo
n'um sonhar indeciso, a meia tinta

d'um sonho começado e logo findo
com pombos a rolar de papo feito.

Quem sabe lá se o sonho lhe não pinta
transformado Raul no pombo santo,
do qual reza a escriptura, vindo ao leito
beijar-lhe a bôca rubra, o niveo peito!

XIX

Seguiu-se o que é dos livros; o romance
que vem do pae Adão; será eterno
e rara vez se lê sem que nos lance
n'alguma cousa igual ao proprio inferno:
todo o pontifical d'essa chimera,
segundo o antigo rito,
não faltando a lustrosa folha d'hera
que o bom leitor, se em misero hervanario
deu, qual eu dei por fim, dentro do armario
da velha frandulagem talvez ache,
a bico d'alfinete tendo escripto:
Je meurs ou je m'attache.

Os dois enamorados
amavam-se, é verdade.
Ai! amavam-se os dois perdidamente;
mas nem por pouca idade,
nem por amar-se muito, deixa a gente
de ter seus pensamentos reservados.
Elisa em ser morgada
o fito ás vezes punha.
Fazia-lhe negaça,
sorrindo, uma existencia
farta, alegre, tranquilla, que se passa
só nos sonhos ingenuos da innocencia.
Tarde, mais tarde, nem a convivencia,
os dares e tomares
com bruxas de feição, nem sequer unha
da grã besta, nos livram dos pezares,
irmãos gemeos da vida e sua essencia.

O sonso do Raul tambem lá dentro
outra ambição maior arder sentia.
Com ella o seu amor se confundia;
convergia com ella ao mesmo centro.
Dizel-a é que não ousa. A sua pena,

—que nunca revelou; mas sei que a tinha,—
era ser um mortal a quem a Sciencia
poz em Coimbra o sal na moleirinha;
mas a limpo não poz n'um alfarrabio
como um anjo se apanha e se depenna!..
Bem pouco aprende o sabio!
Que n'esta caça não ha regra; é certo.
Nem sempre o chamariz de longe a illude,
nem vae ao visco, embora ande ali perto.
Alveloas e Virtude
quem chumbal'as lograr é bem esperto!

XX

Dês que nas *Aguas santas* o fidalgo
surdíra a vez primeira,
no constellado azul a trovoada
relampejára ao longe.
Não que soubesse o malfadado monge,
nem tanto quanto peza uma pitada,
namoros farejar. Canzarrão d'eira,
inda em cima mordido da gafeira,
nem tem a pituitaria perdigueira,

nem corre lebres como as corre o galgo;
mas vive dentro em nós ave d'agoiro...
Ave? Será?.. Eu julgo que é besoiro,
um coleoptéro ao certo, que esvoaça,
em torno da noss'alma remoinha,
arauto da desgraça,
precursor d'ella, a sua campainha.
Reparem lá se eu minto.
Raul no adro a entrar, simples visita
ao placido recinto,
e logo... logo o ermita
sentindo o sobresalto
de quem por sitios ermos encontrando
homem armado, heroe de contrabando,
palpita a violencia e teme o roubo.
Mal que o vira cresceu-lhe uma veneta
d'ir de rastos, por não poder n'um salto,
pendurar-se na corda da sineta,
tocar e retocar, alto... bem alto,
e bradando:—*Acudi!.. Um lobo! Um lobo!*—
na faina ruidosa
pôr céu, e terra e inferno em polvorosa.

XXI

Cada um dos amantes bem se applaude
do bem que o velho engana,
e cuida, descuidado, uma semana,
após outra, passar na inutil fraude.

Não se esconde, que eu saiba, o Deus Cupido,
e quando atrás das nuvens se encastella,
—umas vezes traidor, outras trahido,—
ou frecha ou pennas deixa sempre á véla!
Até mesmo já tem acontecido
dar comsigo mais cedo na esparrela,
só por dissimular, quem dissimula.
Pois que o seu dono d'ella as vidas fura,
correndo séca e méca,
mais atreita a caír-lhe a ferradura
do Physico anda a mula
e fez-se, á força d'esse andar, careca;
e papa esporas... sem comprar a bulla.
N'isto do amor, a haver um fingimento,

e póde ser preciso
—tal o lance será! — o grande invento,
a grande habilidade,
é ser-se natural.

A mocidade,
que entre os dentes não conta inda o do siso,
colha os fructos moraes do ensinamento
que, alem de ser profundo, é bem conciso.

XXII

Quanto no engano punham mais cuidado
mais em flagrante o velho os apanhava.
Sem dar a percebel-o... ruminava;
ruminava-lhe o espirito:

«Devasso!..
«Hercules coimbrão erguendo a clava
«contra as hydras da aldeia, o femeaço,
«tambem tentas por cá fazer farinha!..
«Leio em ti como em livro! Oh! que farçante!
«Não foi para o teu bucho que a doninha

« — mercê de Deus! — créei. Abre a bocarra
« e põe-te á espera lá! Cante-lhe... cante,
« senhor morgado cavalleiro andante!
« Cantando e por cantar morre a cigarra.
« Com que, os ocios distráe, doutor madraço,
« deitando aqui a linha
« a ver se pesca amante?..
« Uma aventura mais... e bem picante!..
« Ri-se um homem durante o dia todo;
« depois... que mal tem feito?..
« Mais uma desgraçada?.. Andam a eito.
« Olha o crime! Olha lá o desacato!..
« Amante sáe da escoria.
« Facil se arranja. É ir ahi ao lodo
« e dar-lhe co'o sapato.
« Ninguem é responsavel!.. Pois a gloria
« de ter vindo o milhafre lá da altura
« honrar na lama o pobre carrapato?!.
« Assim é que tu pensas. Na vergonha...
« Vergonha tenha o diabo!
« Isto principiou ha de ir seu curso.
« São leis da natureza:
« não, fidalgo?.. Se ha de ir, deixal-o! Ao cabo
« a vida é bem medonha!

« Só tem uma belleza,
« ser breve.
Sim. Morrer é o meu recurso.
« Elisa partirá. Eu... fico... e morro.
« Sei que morro, mas tiro-a d'este enredo.
« Corte-se o nó!.. e já!..
Pois já?.. Tão cedo?!.
« Ó piedade divina, em meu soccorro
« tu não virás ainda?!.,
Quem diria,
« quando em longas vigilias espreitava
« teu somno d'innocencia;
« quando em todos os transes da existencia
« pae e mãe te fui... ai!.. quem pensava
« que tudo quanto eu fôra a ser viria
« ludibrio teu!.. da tua phantasia!..
« teu ultimo brinquedo!
« Que tu... não sabes?.. tu, que n'esta penha
« abriste os olhos!.. tu, que na toada
« dos tristes cantos meus, das minhas preces,
« foste ao pé dos abysmos embalada,
« não sabes, não conheces
« que sob flores se occulta uma cilada?
« voragens onde a gente se despenha

«e fica sepultada?!.
«Não sabes, não!.. Coitada!
«Dos annos teus no sorridente viço
«fitam-se os olhos na amplidão celeste;
«não se vê senão luz... só luz. Por isso
«aprender, perscrutar tu não podeste
«as cousas vis da terra. Em seu regaço
«sei eu que são contados sete palmos
«nos quaes não cabe a dor!.. unico espaço
«onde ha noites serenas, dias calmos,
«repouso eterno ao coração já lasso
«do humano padecer!..
Oh! vae-te! Parte,
«incauto colibri! Armam-te um laço...
«Foge e não volvas mais! A quê?.. Responde
«um cadaver acaso?.. Dize; d'onde
«vale a pena voar para poisar-te
«nos braços d'uma cruz?!. Oh! vae!»

D'est'arte
do proprio coração sobre o destroço
—Bem duro fundamento!—
ia firmando e erguendo o seu colosso
d'angustia e soffrimento.

XXIII

Passados cincoenta annos na clausura
saíra o pobre velho do convento,
banido, espoliado, no momento
em que a Deusa increada, a Liberdade,
de si pouco segura,
tomára a natureza
d'intolerante, fragil, creatura.
Valera-lhe a Marqueza...
—não diremos de que—pois o herdeiro
podia reclamar. Coube-lhe a ella
em carta de partilha,
alem de bom dinheiro,
o vasto, formosisimo cerqueiro
das Aguas-Santas. Morto inda de fresco,
o guarda da capella
legára a pequenina e doce filha
ás solidões do sitio pittoresco.
Deixára-a no seu ninho só e nova
e fôra-se dormir em funda cova
tambem sósinho e moço.
Eu não atino

qual seja maior dor; se a dor que punge
o pae que perde um filho e perde a esp'rança
de ver cumprida n'elle uma promessa
que o céu fizera ao dar-lh'o—não calculo,
não sei, não imagino
se mais acerba e lancinante é essa,
se a outra—a de saber que uma creança,
borboleta rompendo inda o casulo,
que é nossa pelo amor, e que nos unge
com beijos innocentes
os labios frios na hora derradeira,
ahi ha de ficar desamparada!..
sem sorrisos senão dos indiff'rentes!..
sem lagrimas senão, alem das suas,
as lagrimas que pingam da goteira
d'alheio tecto ao lamaçal das ruas!..
peior que não ter nada.

N'aquella conjunctura
como sopa no mel caira o frade.
Novo não é que venha a desventura
d'outrem qualquer trazer-nos f'licidade.
Esta pertence ás muitas ironias

com que zomba de nós todos os dias,
desde que o mundo é mundo, a Divindade.

A rogos da Marqueza, a rogo, a instancias
da aristocrata dama,
fixára o desvalido a residencia
n'aquelle paraizo. Uma exigencia,
uma clausula só, as circumstancias
impunham n'esse instante. O cenobita
transfigurar-se em ama,
— e já usára saias, — necessita.
Parece a condição ser exquisita;
mas era condição da Providencia
que, tendo-lhe tirado tanto e tanto,
lhe dava agora os unicos amores
que sobre a terra póde ter um santo;
as creancinhas e as flores.

XXIV

Para amar como pae não se carece
d'ouvir a voz do sangue. O mesmo effeito
d'outra causa resulta; a outra obedece.
Um recem-nado vem do ingrato leito

pedir-nos os cuidados
que á fraqueza da infancia são devidos.
Velâmos o seu berço. Aos seus vagidos
a compaixão e o susto
confrangem-nos o peito.
São já o inicio, a base
do vivo amor futuro.
N'um bello dia, em paga aos mil carinhos,
em premio aos mimos dados,
enrosca os seus bracinhos
de nosso collo em volta,
e pula, e uma palavra,
e n'ella um hymno, a custo
da rósea bôca sólta!..
D'ahi a pouco em passo mal seguro
vêmol-o andar... correr cambaleando...
no riso um céu!.. a graça em cada phrase!
E cresce... e cresce... e já o incendio lavra!
e já a chamma abraza!
e nosso é já! de mais ninguem! só nosso!..
jubilo, encanto, culto, a lei, o posso...
o posso, e quero, e mando!..
o tudo em nossa casa!

D'um tal imperio á doce tyrannia,
menos que todos, quem a Deus servíra
furtar o coração conseguiria.
O puro sentimento
que a orphandade d'Elisa ao frade inspira
paterno amor excede. Nem me admira.
N'alma do asceta, n'alma que cegára
no claustro escuro, luz que nunca víra
em jorros se irradia.
Debil mão infantil alevantára
a pedra tumular. «Desperta! Acorda.»
em sons estranhos, mysteriosas notas,
d'harpa angelical ciciára a corda.
«Bateu o instante emfim do livramento,
«resurge! Eu sou o sol, deslumbramento
«de esplendentes scintillações ignotas!
«Aos labios teus de gêlo, aos labios gastos
«beijando as pedras d'ara, o Christo morto,
«vida e calor darão meus beijos castos.
«Dos tempos teus d'outr'ora
«se uma saudade ess'alma dilacera,
«serei o teu conforto;
«serei o esquecimento
«que emmurchece a saudade e a dor devora!

«Misero sequestrado á raça humana,
«exulta!.. canta!.. Começa uma outra era!
«Eu sou a redempção!.. Hossana! Hossana!..»

E fôra-lhe isso tudo; a força; a crença;
os grandes lenitivos;
o traço luminoso, iris immensa
de seus cansados annos fugitivos.

XXV

N'uma noite fallavam cara a cara
a mãe do *Dom Juan* e o padre Dias,
abbade de Filgueiros;
um d'esses bons, sinceros, companheiros
na dor, nas alegrias
do honesto lar da Taipa.
«Ausencia rara!»
disse a morgada.—«Tão tarde e a tal hora
«Raul sem ter voltado?!»

ABBADE

Pensões de quem namora.

MORGADA

Quem sabe lá!.. Coitado!

ABBADE

Sei eu. O mal aperta.
Ponha-lhe côbro, e já! Alerta! Alerta!
Lavo, senhora, as mãos; costas e palmas.
Um cura eu sou das almas:
da casa amigo sou. Dois sacerdocios.
Em nome d'elles vim. Clamei: *Desperta!*
Decus in dubio est!.. e foi o mesmo
que espatifar latim a torto e a esmo!
A honra e mais a vida são dois socios...
socias, emendo. Socias é que eu digo.
Pois ambas, ó morgada, *anima nostra*
a vida... a honra... estão ambas em p'rigo!..

MORGADA

Jesus, abbade! Julgando pela amostra
que tal o panno sáe!

ABBADE

Não exagéro.

MORGADA

Foi sempre o seu defeito. Moços!.. Moços!
Raul então o que é? Dê-lhe o desconto
e seja justo em vez de ser severo.

ABBADE

Doutor não é rapaz. Tirado o ponto,
dada a prova final, entrou no gremio
dos homens serios, poços
da antiga sciencia, e não a garraiada...

MORGADA

Padre, olhe o que diz!

ABBADE

Digo e repito.
N'esse instante deixou de ser bohemio.
A torpe vida airada
fica, e fica o bigode, á *porta ferrea*.
Morde funda a saudade?..Dóe?..Desterre-a.
Homo natus. É homem. Seja forte.
Veja o pae o que fez!.. Outra camada;
madeira d'outro corte.
Vivesse... oh! se vivesse!.. Era bonito

vêl-o n'um bello dia entrar na sala
perante Deus que fosse, e ir-se ao filho
clamando-lhe: «Menino, para amores
«ou calor de Benguella ou de bengala!
«Prefira, meu casquilho,
«qual mais lhe convier d'estes calores.»
Ria; ria. Depois chore no quente.
Então... verá!.. então dobro a cantiga
n'uma antiphona monstro!.. Ser prudente
com rugas, calvas, cãs, fez sempre liga.
Quiz ouvil-o? Ahi tem. É lealdade
pôr-lhe os pontos nos *ii*. Serei javardo...
serei o que quizer... Digo a verdade.
Affecto meu, recenda embora ao nardo,
ha de ser cultivado ao pé da urtiga:
rosa umas vezes, outras vezes cardo.
Amens a tudo... nem sequer na missa!
e mesmo os que se dão é por officio...
que é já attenuante. E cansa, e enguiça
e farta mesmo assim quem os mastiga.
D'ahi vem ser a missa um sacrificio.

MORGADA

E padre é... isto!

ABBADE

À tempo que o descobre!
Vossencia tambem é; dos afamados!
O padre Joaquimsinho sem cuidados.

MORGADA

Sou mãe, abbade!

ABBADE

Cinco réis em cobre.
Não me falle nas mães. Que horrenda praga!
D'onde veio o peccado?.. D'onde veio?
A mãe nutre o filhinho no seu seio.
Faz-lhe do ninho um céu de mil delicias
perenne como a fonte
na qual ia banhar-se a casta musa;
porém quando a rasão, o bom conselho,
urgem mais do que os mimos e as caricias,
—como quem mal não cuida mal não usa—
(Fite os olhos, senhora, n'este espelho)
não sei se bem lh'o conte;
mas, salva a redacção, bórra o que pinta.
Cabúla o pequerrucho?.. «Ora! É fraquinho.
«Tem tempo de aprender até aos trinta!»

Vem lá da saturnal, vem lá da orgia
imberbe e já Noé?!.» Pois sim. Calluda!
«Pobre moço!.. Verão como elle muda!
«Só as apanha quando vae á tia!»
Ferra um calote? Adeus! A mamã paga.
É mais... e mais. Deveram ser triaga
e são veneno, as capas de velhaco!

De subito estacou. Todo vermelho
fungava e refungava
arrateis de tabaco
da India trescalando á doce fava.
Busca fállar... Um nó que o suffocava!
Tenta erguer-se... Desaba na cadeira!
Exactamente o rechonchudo Baccho
sob a influencia lethal da bebedeira.
Por fim, aberta a luz n'aquella treva,
marejaram-lhe as lagrimas e disse:
—«Até onde a rhetorica me leva!!
«Ó minha mãe, como eu te renegava!..
«*Mea maxima culpa!*»—
Tão convulso,
já tão fóra de si tremelicava,

que Deus sabe onde iria se a morgada
um cordial qualquer não lhe impingisse;
de pôr-lhe um sinapismo em cada pulso
não tivesse a lembrança afortunada.

XXVI

Retirára-se o padre estonteado
como quem um sermão de cór estuda;
sóbe ao pulpito; ao dar o seu recado
mette os pés pelas mãos; inda um bocado
trapaceia; improvisa; móe; transuda;
gagueja; escarra; torna-se amarello;
os olhos fecha agora, agora espanta,
até que entupe, qual se na garganta
um perfido marmello
sentisse engasgalhado!
Elle tinha a dizer o que Mafoma
não disse do toucinho, e, feita a conta
conforme exige a velha tabuada,
sete e dois nove; noves fóra, nada.
Até o seu dilemma, o krup, a vara
que as uvas punha em piza ao tal toureiro

de donas doloridas, até esse
a sorte em seus caprichos ordenára
de todo lhe esquecesse!!
Um dilemma com pontas de carneiro!
De bufalo, que é mais!
Traz o maldito
no matrimonio ou n'outra cousa o fito?
N'uma hypothese é mau; na outra, idiota.
Isto bem guisadinho em lume vivo
—facillima tarefa—era motivo
para a mãe de Raul, mais reflectida,
chamar o tal janota;
franzir bem o sobr'olho,
—Ella, sim! que era toda derretida,
bebendo os ares pelo seu pimpolho!—
e dar-lhe ali tão dura corrimaça
que o deixasse enterrado meia braça
abaixo inda do sôlho!

Ia com seus botões n'este fadario
quando...—fallae no mau!— d'uma azinhaga
vê sair o rapaz, e vê...
Apaga,

casta Diana!... casta que andas nua,
celeste lampadario!
tudo o que foste, emfim, no diccionario
dos vates do meu tempo! ó meiga lua!
ó lua aposentada,
qual és agora!.. escuta a minha prece;
apaga-te! na face desmaiada
teus raios escurece!
Se mais um instante só no céu fulguras;
se já... mas já!.. não pões tudo ás escuras,
o padre a linda Elisa reconhece
e temol-a travada!
—Raul, aqui?!—
«Aqui: á sua espera.»

—Como um bandido? Um salteador d'estrada?—

«Como quem necessita da piedade
«que em sobresaltos o infortunio gera
«nas almas generosas.»

—Lérias! Lérias!
Vá seu caminho, *sôr Doutor* MISERIAS.—

Puxando um pé atrás, bem espalmada

erguendo uma das mãos, o gordo abbade
solemne espipa;

—Raca!—

Poeirada.
O padre não sabia,
já não sabia então sequer qual era
a sua freguezia.
E fosse lá sabel-o, sim! Podéra!
Quem não se condoia
ao ver do açor na garra a pomba mansa,
o timido cordeiro
que, á morte caminhando,
os ternos olhos lança
e vae as mãos beijando
ao duro carniceiro?!

«Finou-se o Damião das Aguas Santas».
gargarejou Raul.

—Morreu?!—

«Um justo».

—Pois por ser justo foram-n'o deitando
em cama boa; a cama de Procrusto!—

Dado assim o remoque, em tom mais brando,
—*Á porta inferi erue*— reverente
murmura o Dias, seu chapéu tirando,
como quem diz: *mandou o Omnipotente!*
Depois acrescentou:
—Se foram tantas
as cruas provações que ha padecido!
Viveu sobre um brazido;
melhor lhe foi morrer. *Dimitte illis!*
Dimitte, Damião! Raul, p'ra casa.
Não-sei bem o porquê; mas sinto a *bilis*...
sinto o fel... que em meu sangue se extravasa.
Elisa irá comigo. Deus ampara
quem os desamparados agasalha.—
E só e áparte: —Assim ella trincára,
em vez de carne, palha.—

XXVII

Raul mentíra. Pedro, que a seu mestre
negou tres vezes, foi canonisado.

Com tál exemplo propagou-se a manha
e n'este orbe terrestre
ficou logo assentado
que não só o mentir não é peccado,
mas quem melhor mentir mais agadanha.
Ali pela noitinha
ás Aguas Santas fôra. Chega. Estranha
não encontrar ninguem! Elle adivinha
seja o que for fatal!.. Dá-lhe rebate
no peito o coração! Lesto caminha
direito á porta e bate.
Bateu. Abriu. Entrou.

Quanto presinta
é de quanto ali vê remota imagem.
Outro fosse faltára-lhe a coragem;
tremulo, espavorido, fugiria.

Sobre a mesa uma luz, já quasi extincta,
o quarto frouxamente alumiava.
Era no estio e a casa estava fria
qual se fôra uma crypta! Um crucifixo,
grosseiramente feito dos pedaços
d'um tronco secco d'azinheira brava,

no centro da parede se estendia.
Livido o Christo lá de cima olhava;
tal qual em Raul Damião põe fixo,
terrifico, espectral, nos olhos baços
o turvo olhar dos estos da agonia!

Apenas conheceu que era o morgado
quem seu horto lhe havia profanado,
n'um esforço supremo, erecta a fronte,
o velho exclama emfim;
«—És tu, infame?
«Villão, roubei-te a preza!
«Aqui já tu não tens quem por ti chame!
«Vae procural-a... vae... de monte em monte!
«Busca, chacal, por toda a redondeza
«emquanto eu morro qual morreu Laocoonte!»

E geme em desespero! e cáe de bruços
em cheio no lagedo!
E, como a fazer echo aos seus soluços,
lá fóra o vento norte, repontando
nos muros da capella, em sons maguados
ullula no arvoredo.

Té do Christo nos olhos macerados
parece que uma lagrima rebenta
e compassiva e triste vae rolando
na face macilenta.

Cansado peregrino,
encosta esse bordão! É tempo. Ó louco,
tu que esperas ainda?!. O teu destino
de bom que tem a dar-te, se tão pouco
desde o nascer te deu?.. Quem n'este mundo
póde a luz do teu astro vespertino
reaccender agora, ó moribundo?!

XXVIII

Bem raro morre quem morrer devia.
Compraz-se quantas vezes a desgraça
nas barbaras sevicias, na vergonha
dos ultimos ultrajes, sem que ponha,
por mais que o escravo faça,
supplique, implore a carta d'alforria,
um termo á servidão!.. Entre os captivos,
no extenso rol de taes desventurados

ficasse aquelle, em odio redivivos,
haviam decretado os negros fados.

Do chão em que jazia,
sem que tomasse em conta os seus doestos,
Raul o velho erguêra. Dóe, anceia
n'alma que é boa, em corações honestos,
quasi como a dor propria a dor alheia.
Mesmo a injuria que vem dos infelizes
não sei que tem que menos nos magôa,
e quando fere é sempre tanto á tôa
que nem se vê correr sangue das f'ridas,
nem para as relembrar, por esquecidas,
nos deixa as cicatrizes.

Tornado aos seus sentidos
contou o velho então como, volvidos
dias e dias de infernal combate,
resolvêra que o termo ao galanteio
por mais não se dilate.
Puro seria. O velho póde crel-o;
mas justo é seu receio,

que a innocencia de si é pouco avara
e facil de transpor sempre o cabello
que o bem do mal separa.
Ai! tão doce lhe fôra aquelle encargo!
e nunca imaginára, não, que fosse
aquillo que julgâmos ser mais doce
muitas vezes, depois, o mais amargo!

XXIX

Vulgar não é no amor deitar raizes
nem dar fructo que dure e que resista
passado como um figo.
Por isso a applicação do adagio antigo,
tão corriqueiro já: —*Longe da vista
longe do coração*— põe ao abrigo,
remove, acaba complicadas crises.

Fingindo aspecto calmo e satisfeito,
—que para todo o engano ser perfeito
nada póde a palavra sem a cara,
as cumplices do mal que o mundo ha feito,—
o velho, um dia, Elisa encarregára

de ser a portadora d'uma carta
dirigida á Marqueza.—E vá... E parta...
Que parta sem demora!
E ri... E rindo ao mesmo tempo chora.
E diz que são tonteiras...
que são fraquezas proprias já da idade,
pois que não póde em horas tão ligeiras
brotar, crescer, florir uma saudade!
E sobretudo, —e d'isto não se esqueça
que é cousa essencial,— diga á patroa...
á santa da fidalga diga e peça
que reze por su'alma!

«Tu... perdoa!»
—continuou sorrindo: —«Vês?.. Tolice.
«Por minh'alma?!. Sou morto?.. Desde quando?
«Não dei... não dei por tal! É que a velhice,
«embora tanto péze,
«sem a gente o sentir nos vae levando!
«Morri; morri. Que reze!»—

E foi contando assim por que maneira
seu proposito em pratica pozera.

Apenas não dissera
onde o cortiço que encerrava o favo.
Dizel-o fôra asneira;
que mal vae sempre ao mel tão doce e flavo
quando o zangão descobre onde a melgueira.

A triste narração Raul ouvíra,
cuidando ser um sonho, ser mentira
quanto acabava ali de ter ouvido.
Nem ao menos distingue qual mais sente;
se tanta desventura haver causado
se da ausencia d'Elisa a dor pungente.

—Damião,—disse por fim,—bem que me fira
o golpe que ha vibrado,
á paz que perturbei volva tranquillo.
Retorne Elisa ao lar e tudo aquillo...
que eu nem sei o que foi... n'est'hora expira.
Não!.. Não!.. Não sei!.. Que nunca foi pensado
Ah! isso, sim; que o juro.
Tinha de vir. Escripto fôra. E veio.
Naşcêra sem passado...
vivêra sem futuro!

Vi ante mim um anjo. Vi. Amei-o!
e nada mais eu sei. Adeus.—

Ligeiro
das *Aguas Santas* sáe. Sangra-lhe o espinho
d'aquelle adeus, esforço derradeiro
d'alento generoso. N'um minuto,
para affectos esteril e maninho,
votára o coração a eterno luto.

XXX

Entrando na alameda,
no sitio onde a ramada é mais opaca
e a briza, perpassando, em voz dolente,
baixinho, uns contos tristes lhe segreda,
d'um tronco se destaca
e tremulo caminha
pausada... lentamente...
direito a elle um vulto!.. uma figura
que emfim lhe embarga os passos
e mais do que mulher se lhe afigura
alma penada, sombra que ali vinha

fugindo á sepultura
para outra vez morrer; mas nos seus braços.

XXXI

Nem todas quantas pilulas doiradas
tente embutir, ou quanto diga um velho,
a gente moça engole ás mãos lavadas
ou tem por evangelho.
Não era estranho a Elisa ir em mensagem
do pobre Damião culto, homenagem,
á Marqueza prestar de seu respeito.
Comtudo d'esta vez, posto que affecta
socego e confiança, vae inquieta
e, pensando no caso, acha-o suspeito.
Instincto de mulher.

Mal que a distancia
de casa se encontrou, sob um carvalho
se furta á vigilancia
de quem possa passar n'aquelle atalho;
tira a carta do seio; a remiral-a
dá-lhe voltas sem conto e mais se enleia

se deva abrir e ler ou se não leia.
Como ler sem abrir é que era mina
levanta-a contra o sol, fazendo pala
da mão que é pequenina,
e, vendo que não vê nem patavina,
decide-se por fim e rasga a obreia.
Do céu venha o remedio!.. Em questões d'estas
quem quer saber não quer saber de festas;
abriu-se, ha de se ler.

E leu.

Um grito
soltou involuntario.
Do que era ali escripto
parece que um delicto,
um crime, commettêra extraordinario;
morte d'alguem ou roubo de sacrario.
E torna a ler. E pensa.
—A carta estava aberta. Fôra um erro.
Confessal-o á Marqueza?.. Ai! Como custa!
Voltar?.. Ir humilhar-se na presença
de quem n'esse papel a pena injusta
d'um exilio cruel dera em sentença?!

Tanto lhe tinha dito: — *O amor redime.*
Vê tu a Magdalena! — e ser um crime...
e ser agora um crime!.. e de desterro!..
Raul era o culpado. Semidéa
quem foi... quem foi que a fez? Quem d'um arrulho
um hymno tal compoz? Ella, que idéa...
d'amor e que sabia?.. Em sentimento
sequer o que sonhára antes que o visse...
antes de o ver, de ser o seu orgulho,
unico enlevo seu, sua doidice,
agora, alem de tudo, o seu tormento?..
Era o culpado, sim. Pois, feita a conta,
quem senão elle, um homem bem nascido;
sem ser nenhum caloiro...
ao contrario, doutor! — e tanto monta
dizer-se que é doutor, dizer e sêl-o,
qual ser o são modelo
dos homens de juizo, —
se aquillo era tão mau, se um tal desdoiro
sob as azas do amor anda escondido,
quem senão elle a tempo dar-lhe aviso,
inda a tempo salval-a deveria?!
Agora era já tarde!
Intenso o fogo ardia

e não apaga um sôpro Troya que arde.
E o sangue?.. O sangue obriga.
Por fátua não inscreve essa divisa
em seus brazões a fidalguia antiga!
Alguma coisa o lemma symbolisa.
Fosse pêta?.. D'ahi?.. Mais se humanisa,
mais se dobra em geral quem se impertiga!
E mesmo onde o rei mora entra a formiga,
quanto mais no solar d'um seu vassallo! —

E n'estes pensamentos
d'amor e de ambição, dois elementos
quaes outros não conheço
para o mundo embrulhar e pôr do avesso,
em busca foi do amante.
Precisa socegal-o;
jurar-lhe que é constante;
que ao terno coração nenhum abalo
o imprevisto successo lhe ha causado.
E tanto que o seu plano é já traçado;
hão de ver-se, e melhor, d'ess'hora em diante.
Falhando o que imagina,
a todo o sacrificio está disposta;

pois sacrificios só formam a sina
de quem devéras gosta.

O sacrificio!.. a doce alicantina!..
Pacovio como um peixe,
d'homem nenhum não sei que não se deixe
caír nas malhas d'essa rede fina!..

XXXII

Sós na alameda estão. Ambos sósinhos.
Dava de rosto a lua á de janeiro.
Recendem rosmaninhos.
Voa o pollen subtil de ramo a ramo.
Hastes emaranhadas do balseiro
arfam palpitações dos quentes ninhos.
Por esse campo fóra embalsamado
tudo a dizer: —*Eu sou feliz. Eu amo.*
Quem ama... ai! como gosa!
Na arteria pula o sangue ao namorado.
Soluça lacrimosa
a virgem... de inda agora.

A madrugada,
ao ver-te desfolhada,
como tu chorará, pallida rosa!

XXXIII

Para hospedar Elisa o padre Dias
deita, offegante, abaixo a prateleira.
Logo que entrou a porta ordem expressa
de assalto ao gallinheiro e ás melancias.
O gallo morto seja a toda a pressa
sepultado em arroz e, com fatias
de bom presunto, em velha frigideira
do forno venha á mesa tostadinho.
Quer toalha lavada... das de linho;
de linho e... das de renda;
surpreza e linda prenda
da esposa do juiz quando elle, abbade,
gratis lhe baptisára uma pequena
por nome: *Soledade*.
E queijo... E marmellada...
Chocalheiro infernal!.. Tendo-a guardada
contra gulosos n'um desvão da sala,

nos dentes dá co'a lingua!.. Irá buscal-a
pé ante pé e bôca bem calada.
Maguas adoça o saborear titelas...
e vinho da Bairrada.
Não esquecer o vinho!.. Accendam vélas...
os cotos que ficaram da novena
da excelsa martyr Santa Philomena.
Que os ponham no oratorio.
Ha que rezar por alma d'um defunto
priusquam gallus cantet e o presunto
em pleno refeitorio!
Na cama uns lençoes novos. Sim; na sua;
um leito de espinheiro, honesto; cama
que talvez outra assim ninguem possua
em toda essa provincia! E, senhora ama,
depois... lençoes na rua!
É mais seguro sempre. A boa fama
n'um apice se perde ou desvirtua.
E troque-se o colchão... *ne nos inducas*
in tentationem!—
Logo da cozinha
—*Et libra nos a malo*— lhe responde
a voz do sacristão, que se entretinha
em bisca de baiucas,

rosnada, somnolenta,
unica distracção com que a comadre,
assim *tem-te não caias*, lá se aguenta
emquanto á noite espera pelo padre.

«Olá, senhor Gregorio! Bem que o pilho.
«Recado ia mandar-lhe. Amanhã, filho,
«quando a aurora romper, ponha-se em marcha
«direito ás *Aguas Santas*. Desenrosque
«esse corpo da enxerga. Dá saude
«erguer-se a gente cedo. O inverno rude,
«desculpa a mandriões, na fria escarcha
«torna feia a campina e queima o bosque;
«mas n'este tempo, amigo, oh! que regalo
«sacudir o cadaver; pol-o a prumo;
«beber leite de burra e passeal-o
«antes do sol luzir, como eu costumo!
«E leve a cruz e leve a caldeirinha,
«e quatro rapazolas
«com capas da irmandade
«da nossa mãe—Senhora da Piedade.
«Que sejam fortes d'hombros; sem morrinha!
«Não é caixão d'argolas.
«O velho vae no esquife e os mariolas

«podem pregar com elle de cangalhas
«como fizera ha pouco o Antonio Botas
«á tia das Ramalhas!»

—Mais vezes é possivel lhe aconteça
andar ás cambalhotas;
que mais que as botas pesa uma cabeça
quando o dono nas tascas a embruteça;—
acode o sacristão, que tem fumaças
de ser prodigo em chistes e em chalaças
de reles folião.

«Pois seja... seja.
«Bem de humor estou eu para ouvir graças!
«Irei lá ter. Espere. Abra-me a igreja
«e tudo a postos! Vá. Gente expedita
«é só com quem me entendo.»

—Com que o ermita
deu pois co'os burros n'agua?!—

«Que tem com isso?.. Deu».

—Áparte a magua
que não posso dizer, nem sei, se a tenho,

para a vaga supprir d'aquelle méco
tenho o meu santo abbade por empenho.—

«Barbas te dera o maio! Tempo ao tempo.
«Primeiro a vinha cavo. Depois empo.
«Depois é que vindimo.
«Você é um badaméco.
«Será muito cadimo;
«bom para as eleições;... isso é notorio;
«mas falta-lhe o melhor, —a seriedade.
«E temos conversado! Adeus, Gregorio.
«Durma bem e não veja inimizade
«no que é franqueza minha unicamente.
«*Amicus Plato*... Durma. Regalorio!—»

Signal não dava Elisa
da minima impressão, e para tudo,
sem que fixasse nada, olha indecisa.
D'aquelles olhos verdes... Eram verdes!
Ai! a perfida cor! Já não me illudo.
Já sei o que elles são. Ó sarça ardente,
que em vez de me guiar me consumiste,
das cinzas renasci! Na minha frente,
sequioso de luz, bem que te aviste

já não te sigo, não! Já me não perdes,
perfida cor da mentirosa esp'rança!
Ó verde mancenilha, ó vil traidora,
á fresca sombra tua quem descança?..
Se dás a morte, quem buscar-te fôra?!

Não sáe d'aquelles olhos um lampejo,
uma lagrima só que o rosto sulque.
N'esse rosto... nem gesto, um só, que inculque
prazer ou dor!

«Precisa d'um varejo
«de quando em quando o meu senhor sacrista!
—volve o abbade— «Levanta muito a crista!
«Não sei no que se fia. Se eu destampo
«com elle alguma vez... olé! vê bruxa!
«E vamos a saber: não desembucha?
«Allivia o chorar. A natureza
«deu lagrimas até ao figo lampo!
«Quero eu dizer então n'esta figura
«que a toda a porta bate a desventura
«e contra os golpes seus só tem defeza
«quem afogal-a em lagrimas procura.

«Mais alma do que a nossa
«do Christo a mãe tivera.
«Bençãos do céu rosada atmosphera
«formaram-lhe em redor. O terno arcano
«de quantas consolações por nós reparte,
«desde a mansão do rei á humilde choça,
«Deus lh'o revelou, cedendo parte
«dos proprios attributos. E a Senhora
«cheia de graça e nunca peccadora,
«*Turris eburnea,* exemplo de firmeza,
«a forte, a divinal consoladora,
«a si mesma não pôde consolar-se
«vendo o filho pagar, no que era humano,
«o feudo imposto á natural fraqueza.
«Chorou. Chorou tambem. Oh! não disfarce.
«As lagrimas não guarde retrahidas.
«Para serem choradas foram feitas
«e podem sobre a causa erguer suspeitas
«quando choradas são ás escondidas!
«Deixe-me ver-lhe os olhos.»
E perdido
o tempo, e o seu discurso
de balsamos ungido,
foi quanto o Dias viu! Fizera d'urso!

Rebelde Elisa aos rasgos da oratoria
lá lhe cheirara tudo aquillo a historia
e tinha adormecido.

XXXIV

Apenas a calada interrompia
a pendula monotona do *cuco,*
as moscas volitando, e um pé caduco
da mesa carunchosa que rangia.
O padre, um cotovello
fincando sobre a mesa
e sobre a mão a barba,
fluctua na incerteza
d'ir applicando a Elisa a batibarba
que vinha tanto a pello,
ou de cantar: *Papão, sáe do telhado.*
Deixa-a dormir um somno descansado.
E o demo lhe trabuca,
desde o frontal do craneo até á nuca,
quanto seria bom ter companheira
a quem chamasse esposa!..
que fosse arranjadinha, galhofeira,

conforto do seu lar!.. Por vez primeira
reflecte que viveu como a raposa
quando por valle e monte caça o grilo,
e sente-se em revolta
contra a barbara lei do celibato
que melros e cochichos, cão e gato,
lhe dá por só familia! Eden tranquillo
seria o presbyterio, e d'elle em volta
não rondariam tentações mofinas,
se houvesse ali mulher e uns innocentes,
mensageiros do céu! Eram mais vozes
em bôcas purpurinas
louvando o Creador!.. Deus deu-lhe as nozes;
quebrou-lhe Roma os dentes.
Não é só na voragem
onde na eterna dor geme o precito
que mão descaroavel tem escripto:
Lasciate ogni speranza!

Breve Elisa tornára-se a miragem,
o nitido reflexo fascinante
d'aquelle paraizo, cuja entrada
ao padre era vedada.

Chegava elle a pensar que um nigromante,
poder d'alto feitiço,
trouxera a realidade ambicionada.
E quando no toutiço
uma idéa qualquer, das que dão gosto,
entra na ebulição, qual nas adêgas
fermentando em caxões referve o mosto,
os olhos fallam como palram pêgas.
Por isso agora o olhar lhe denuncía
prazer excepcional, uma alegria
qual outra não tivera
nem quando em missa nova, ao som festivo
de sinos, orgão, solfa esganiçada
—luxo de castração,— com fé sincera
ás plantas do Deus vivo
su'alma alevantára extasiada!
E quanto mais olhava mais perdia
o siso e a tramontana.
Umas vezes Elisa reflectia
a imagem da *Madona*
d'ella scegiola, a virgem da poltrona,
segundo a variante
do nosso padre mestre. Outras já era,
sob a impressão pagã, toda mundana,

Venus, filha da vaga que espadana
nas praias da Cythera.
E vae-se atrás do choro. E dentro em pouco
babão, febricitante,
contempla-a como o satyro que espuma,
narina aberta, olhar esgazeado,
buscando o que das nymphas tem ficado
na fofa sumauma
sobre a qual n'essa noite se hão deitado,
até que emfim, de lava n'um rompante,
e pallido, e tremente, e quasi louco,
recurvou-se e beijou-a!
Fulmina-o, Santo Padre!

Inconsciente
Elisa arqueia a loura sobrancelha;
corre a mão pela juba de leôa;
palavras incompletas pronuncia;
abre n'um riso a bôca tão vermelha
como o purpureo cacto, e em lethargia
de novo, gemebunda, cáe dormente.

Ergueu-se elle d'um jacto
como se os labios seus tão peccadores

collára n'uma braza! e estupefacto,
fazendo-se de mil e tantas cores,
quasi que julga um sonho o que era... um facto.
Impolluto, fiel, se conservára
á rigida moral. Fôra uma espada
contra os freguezes pulhas sem que um cheque
ninguem podesse dar-lhe, e atraiçoada
a vida inteira n'um momento via
e Deus atraiçoára!..
Covarde felonia!..
Moral de pechisbeque!..

Oh! noite desastrosa! Um cataclismo,
chuva de fogo, chuva que destrua
do mundo o machinismo
irado o céu prepara!
Punindo a negra affronta
já do gladio, nos rins, lhe aferra a ponta,
archanjo vingador!

«—Á desfilada,
«onagro vil! Em teus ilhaes a pua,
«n'esses lombos ardendo a chicotada,

«galopa até o abysmo!
«Anda, cerdo voraz! Negro Ashavero
«da vista baixa, vae! Lá fóra o Nero
«da tua suja raça
«as mangas arregaça
«e assenta o facalhão! Tu não fossaste
«para outra cousa, porco! Nem trabalho
«que dás a abrir-te e a pendurar no talho
«em boa lei tu vales!.. Traste!.. Traste!..»

Em tal objurgatoria, vomitada
contra si mesmo, até chegar á rua
a quatro e quatro foi galgando a escada.

E pasma ao ver o céu tranquillo e mudo!
Em vez do raio, as lascas diamantinas
de luz tremente em limpida saphira,
e em torno d'elle a acaricial-o tudo!
Onde o latego?.. as pavidas ruinas?..
o ribombar da formidavel ira?..

E conturbado caminhou psalmeando
em cantilena sorna e tão devota
que o proprio Deus, já farto de massadas,

passar deixára o beijo sem castigo
se um crime inda maior, mais execrando,
não commettesse o padre... ás syllabadas
nas coxas do latim e mais no umbigo.

XXXV

Raul, ganha a batalha, a sua cota,
—um simples casaquinho de flanella,
com que da aldeia os *dandys* amarrota,—
despíra apprehensivo e na janella
fuma um cigarro após outro cigarro:
estrellas conta; afina o seu pigarro,
e, tratos dando ás guias do bigode,
bate constante sobre a mesma nota.
Á mente esta pergunta só lhe acode:
—*Como hei de eu descalçar agora a bota?*—

Ó fim do amor, do fim do amor começo!
fatal fructo precoce
da fria saciedade! ignobil preço
da morte d'alma em flor! ó bruta posse,

quanta vez nas caricias leoninas
taes interrogações á gente ensinas!!

XXXVI

Havendo um longo espaço percorrido
assentou-se cansado o reverendo
e poz-se a cogitar, nas mãos a face,
se acaso lhe seria permittido
cerzir na consciencia algum remendo
que tal qual era d'antes lh'a deixasse.

Durára o pezadello e fôra infindo
se inesperado som de gargalhada,
aspero, secco, duro, som do estalo
de tabua n'outra tabua percutindo,
não vem, com pretensões a surriada,
sobresaltar o padre e despertal-o.
Quem ria era o Gregorio. E a rir dizia:
—«O rato, meu senhor, da sacristia
«vê mais... vê mais que vossa senhoria
«com ser abbade! olé! *olhe que o comem!..*
«Com defuntos ruins não gaste os cotos
«que tem a arder em casa! É dever d'homem

«não ser tolo... por tolo embora o tomem.
«Os taes pombinhos são... pombos marotos.
«É vivo o Damião!.. Eu já sabia.
«E sei tambem... e sei que eterno é o pomo
«origem do peccado e mais da azia
«em estomago fraco!.. Obra de tomo!
«Desde que ha mundo a humanidade afia
«as prezas no tal fructo e o que era um pero,
«—pero ou maçã, — de natural tamanho,
«á proporção que o trinca em desespero
«das cabras o rebanho
«cresce e faz-se *maçã e companhia!*
«Onde isto irá parar!..—»

E novamente
do padre na bochecha
risada inda maior, mais insolente,
o *Dom chupa galheta* alvar desfecha.

—Tu... viste-o?!.—
«Sim, que o vi.»

—Não houve engano?—
Um dedo pondo em cruz sobre outro dedo
—*Por esta!*— o sacristão responde ufano.

—São?.. Escorreito?.. Vivo, finalmente?—

«Vivo juro que o vi. Se por bruxedo
«morreu depois que o vi, perfeitamente
«como Pilatos entro n'esse crédo!
«Posto que apparentasse do contrario
«bastou-me ver a cara á rapariga
«para pensar comigo:—*Alta marosca*
«*sob os suppostos goivos d'uma campa*
«*as vertebras enrosca.*
«*Não me embaças a mim; não, minha amiga!*
«Raul no meu juizo
«já no ventre da mãe era um frascario.
«Com mulheres então esse malvado
«não sei com que lhes luz que sempre campa!
«Citado auctor, em Coimbra, de partidas
«que seu nome deixaram memorado,
«tinha—monstro!—o descaro que é preciso,
«facillimo recurso,
«alvitres promptos, rapidas saídas
«se acaso em falcatruas taes incurso
«co'a bôca na botija era apanhado!
«Portanto... ver e crer. Ando no encalço
«d'um santo de calibre. Sem precalço

«por este bom luar caminho e chego
«á poisada do velho. Algum morcego
«não sei se me bispou! Outro vivente
«eu cá não n'o topei. Nenhum ruido
«coscovelhára ali minha presença.
«Nem folha que bulisse, nem latido
«dos cães pelos casaes. Nada. Suspensa
«quasi a respiração, na dianteira
«via... em sombra... meu corpo que estendido
«por sobre a dura terra, inda estuante
«da forte soalheira,
«varia fórma tomava extravagante
«d'anão e de gigante!..
«Por fim... á porta paro.
«Depois... um d'estes olhos, o direito
«com que vejo melhor, tudo mais claro,
«á fechadura ponho e... zás!.. espreito.
«Ou já porque elle brilha
«como brilha do noite olho felino,
«ou já porque o fradepio tem bom faro,
«—Quem anda ahi?.. Quem é?.. a minha filha?..
«a filha da minh'alma?..— em desatino
« gritava lá de dentro. A cada aresta
«do muro escalavrado a mão lançando,

«ora cáe... ora não... foi-se arrastando
«até que a porta entesta!..
«Pés para que vos quero?!. Um papa leguas
«não as engole assim com mais presteza.
«Isto não eram pernas: eram eguas
«de fina raça ingleza!..
«E sabe?.. Tive medo. Pela espinha
«senti um calafrio emquanto vinha
«n'aquellas carreirolas!
«Fugir não sei que tem, mas acobarda.
«Parece que nos pica a retaguarda
«a trifarpada lingua da serpente.
«Que fuja o mais valente
«e adeus, heroe! sempre és um grande bolas!
«Tal qual como lh'o conto.
«*Finis*. *Laus Deo*. Fecho as Caldas. Ponto.»

O padre ouviu; ergueu-se, e de mãos postas,
sem tugir nem mugir, voltou-lhe as costas.

XXXVII

Contára o sacristão a historia ao povo.
Teve o seu San'Martinho o soalheiro.

Um escandalo em regra.

—Elle é solteiro.

Se deve pagará.—

«Que não é novo
«ás dividas assim, como ás do jogo,
«seguir-se um bom calote.»

—Mil vidas que tivera a ferro e a fogo,
senão em vil garrote,
perdel-as deveria!—

—Um bom chicote,
puxado cá por mim, fazia a festa!—

«Sendo fidalgo, casa.»

—Nunca empresta,
cinco réis a ninguem. Para que presta
um tal fidalgo á gente? Por quinxosos
difficeis d'amanhar, mais pedregulho
que terra para couves,
leva coiro e cabello!.. Todo orgulho
nem os nomes nos sabe! *Ó tu!.. Tu ouves?..*

Assim usa chamar-nos. *Vá, gulosos!*
Vá lá, seus mandriões! outro estribilho
não se lhe ouviu jamais. Esse asno timbra
em ser malcreadão! Um cabrestilho
calhava-lhe ao pintar! —

—Ah! você falla?..
mas quando foi á volta de Coimbra
até pegou ao collo, em plena sala,
e deu vivas... ao bruto! —

—Isso... acabou-se.
Eu n'essa occasião tinha-as fisgadas;
pretendia fazer-lhe a bôca doce.
Coisinhas!.. Trapalhadas!..
Se pega, pega. Não pegou? Foi graça. —

«Com que a culpa é só d'elle?.. A mosca morta
«caiu como um patinho, não?.. Que praça!
«Dá-se umas innocencias d'Ignez d'Horta:
«mas sabe-a toda! Bebe azeite e puro.
«Não foi ás cegas, não. Lá lhe viu furo.
«E mais lhes digo; é feita d'argamassa.
«Não sente coisa alguma. Pespegou-a
«dos olhos na menina ao tal... padrasto,

«ou que dianho elle era, e foi no rasto
«do amante assanhadiço!.. Potro! Potro!
«O velho,—é já sabido,—o velho... ess'outro
«a quem devêra tudo (as almas corta,
«e, mais que possa, o céu não lh'o perdoa)
«morreu esta manhã como um cão goso
«sobre os degraus no limiar da porta.
«Dê-lhe o morgado a ella a mão de esposo
«e queixe-se depois cantando em maio!..
«Má filha, mulher má. D'esta não sáio.

—Filha... é como quem diz.—
«Pois, salvo o erro;
«filha... afilhada... nada; mas creou-a
«e crear é amar.»

—E ser amado
nem sempre.—
—Quasi nunca.—

—A prova é boa.

Você vae ao enterro?—

«Por força hei de ir. Vae todo o povoado.
«O nosso abbade mostra-se empenhado

Elle sómente o sabe. Eterno sêllo
a bôca ha de fechar-lhe. Affoitamente,
sem rasão de temer qualquer fogacho
no Dias tão frequentes, de seu genio
feição pronunciada
que o torna heterogeneo
com gente bem criada,
póde Raul portanto ir visital-o.

Inda havia porém um barbicacho:
findar a cerimonia,
findar mais cedo, e a pés de bom cavallo
vir o padre trotando, vir e achal-o
a visital-o em sêcco!!
Prudencia e caximonia!
Mau é dar-nos o pêcco!..

XLI

Dê ou não dê, Raul não é podengo
que largue a caça aos outros da matilha.
Considera alem d'isso coisa grave
perder a occasião—pois sempre é Braga

por um canudo vista! — Rue a nave
e os philisteus esmaga?..
Momento aproveitado á maravilha.
A espada flammejante de Marengo
aos pés dos reis da Europa cáe partida?..
Já por sombras envolto o sol de Yena
nas largas solidões do mar se apaga?..
Ai! tarde do Waterloo! .. ai! Santa Helena!
apenas sois uma occasião perdida.

«Raul, como tardaste!

—Venho tarde;
bem sei. Não póde ser. Quiz vir. Não pude.

«Não póde!.. Já não póde! Eu que te aguarde
«n'est'ancia que é mortal!.. Na magnitude
«d'este infortunio meu... aguarde!.. espere!..
«até morrer de todo!.. É justo.»

—És tonta.
Tontinha da minh'alma, que prefere
um momento mais cêdo ao outro longo...

mais longo.... ao dia... á aurora que desponta entre os risos do amor!..—

«Debalde alongo
«os olhos pelo céu e não a vejo.
«É noite para mim em toda a parte.
«Isto em que eu vivo é brejo!..
«Sim, meu Raul!.. E meu ousei chamar-te?..
«Em que és tu meu?.. Porquê?.. Em que se funda,
«qual outro é meu direito alem d'amar-te?!..
«N'est'hora eu sou... Eu sou d'essas mulheres
«sem lar, sem pão, sem nada!.. vagabunda.
«Tu... o que devêras ser não és nem queres.
«Devêras, sim. Doirado foi teu berço?..
«Por muito que tu valhas,
«dês que Jesus nasceu não vale um terço
«d'aquelle em que eu nasci tambem; as palhas.
«O som dos beijos, meiga simphonia
«no alvor da vida foi?.. Tive-os aos montes.
«Abriram-te n'ess'alma os horisontes
«da luz que não sacia?..
«Tambem na minha. Amaram-te na infancia?..
«A mim tambem... e quanto! És inda amado?..
«Eu, não. Eis a distancia

«que desde hontem de ti me ha separado!»

—Desde hontem?!. Tresloucaste.
Hontem... Vê tu... Repara no contraste
dos nossos corações. E não me salvo...
se minto não me contem
entre os homens de bem e sirva eu d'alvo
ao escarneo geral! Hontem... foi hontem
que devéras te amei. Lavrava occulto
este incendio d'agora. Tomou vulto...
cresceu... fez-se vulcão! És minha! És minha!

«Tua?.. Não sou. Tua amante, não. Quizeste;
«não sube resistir. Que tão mesquinha
«quiz Deus fosse a mulher que lhe não reste
«como prova suprema d'este affecto,
«—d'affecto igual ao meu, se o ha tão grande—,
«senão o sacrificio, mas completo,
«de quanto deve a Elle, a si e ao mundo!
«Outro maior... um outro em que se abrande
«a dor na qual me afundo,
«a colera divina, o tredo insulto
«ás cans do pae... que tive, e jaz sepulto;
«outro maior qual é, Senhor, perdel-o...

«perder-te, meu Raul!.. cumpre fazel-o.
«Como cumpre se faz.»

—Diz-se mais breve.
Cumpre quem póde.—

«Não. Cumpre quem deve».

—Esse dever que em teu auxilio invocas
para aplacar um morto e Deus, que é surdo
á voz da ingratidão, por esse absurdo,
só de ti propria amor, meu amor trocas!
Vão lá ter confiança!
Que bem que as conhecia
aquelle rei de França!
Bem tolo é quem se fia.—

«Que tal andava a côrte! e com que tacto
«o rei soube escolhel-as!.. Olha... Escuta.
«Quem assigna o seu nome n'um contracto
«sem ler-lhe as condições, diz-se coacto,
«trahido ou bem logrado se reputa
«pouco tempo depois. Trava-se a lucta...
«Trave-se ou não, tornou-se o mel cicuta,
«rompeu-se logo o pacto.

« É d'esses o amor facil. Não trepida.
« Como tudo concede, tudo engeita.
« Corre por esse mundo a toda a brida
« e só onde melhor for a colheita
« suspende por instantes a corrida.
« Não o queiras tu nunca. Azas que eu tive
« roçar não fui na lama.
« Apenas as crestei na ardente chamma
« de tua alma gentil, a flamma avara
« de loucas mariposas! Teu respeito
« de novo as purifique... »

—Anjo, revive,
qual outr'ora tu foste, immaculado!
Não! Distancia nenhuma nos separa.—

« Sómente quanto vae do altar ao leito ».

—Bem depressa a transpõe quem for guiado
por mãos do amor; que não do preconceito.

A magica surpreza
do rapido triumpho, resplendente

nos olhos d'ella aviva,
nos labios lhe renova
os traços da Psyché, *inda innocente,*
á qual deu vida o genio de Canova
tendo nos dedos pelas azas presa
a leve borboleta emfim captiva!

«Promessas!..» disse a ingenua.

Sê tranquilla!
Desprende a meiga voz. Canta, sereia!
Teu doce canto enleia
e cerra-lhe a pupilla!
Deixa-o dormir e vencerás, Dalilla!

XLII

Surprehendo o leitor, que á sua custa
n'este livro macera e mata a insomnia,
achando singular como se ajusta
ser esperto o Raul e ser sincero...
papalvo até ao ponto
d'ir affrontar as iras do Hellesponto

ás primeiras rasões d'uma tal Hero!
Mal feita observação; mal feita; erronea;
de quem os outros lê sem ler-se a miudo.
Pagina alguma sei digna de estudo
como a intrincada pagina incoherente,
na qual Deus e Satam escrevem juntos
e tem por nome — *Coração humano.*
Tantas palpitações quantos conjuntos
d'aspirações diversas! A torrente
submerge ou traz á flor aquelle Jano
conforme o valor d'elle. O bom nas aguas
sei eu que sobrenada, até que um dia
o Deus, que os bons visita,
desce do céu; eleva-o; nas anaguas,
no collo de Maria
sorrindo o deposita.
Ou bom ou màu, porém, vivo ou simplorio,
se os morde o cão damnado
o mesmo virus deixa a mordedura;
á mesma raiva um e outro é condemnado.
Sustos, extasis, dor, visões, espasmos,
riso, chôro, langor, enthusiasmos,
um qu'rer que se não quer, contradictorio,
agridoce mistura

de céu e purgatorio,
eis o quanto do amor emfim se apura.
Ao todo;—uma expressão mais da loucura,
ferro posto por Deus na humana besta.
Somma e segue. Portanto o dementado,
cáia a primeira vez, reincida a sexta,
é sempre irresponsavel. Um letrado
em leis estante, em autos um trambolho,
que préga na cadeia os seus clientes
emquanto Belzebuth esfrega um olho,
não punha esta questão nem com mais tento,
nem mais primor nem logica!

Na Beira,
desde que Pedro Crú, sanguinolento,
carniceiro, na gente carniceira
vingára Ignez e os filhos innocentes,
não mais se conhecêra
quem ao nosso Raul levasse as lampas
em requintes d'amor, de sentimento.
Mais briza que tufão das vastas Pampas;
mais Pedro Crú... em cera;
mas nem por isso menos bom modelo
para amantes de olhar de terciopelo.

por alma um caramelo,
rosinha ao peito, almiscarada a pera,
alvo dente do negro mouro Othelo
á guisa de berloque!
Isto assentado
ninguem, que tenha sizo, peça contas
do *qué* nem do *porqué* das mil insanias,
—acções sempre espontaneas;
movimento por si executado,—
que o meu Raul reflicta. Anda nas pontas
do féro toiro—Sorte!.. Lastimae-o.
Não deis a culpa ao tronco já lascado
do mal que elle não fez; mas fez o raio.

XLIII

Poucos dias depois,—vêde a ventura
d'Elisa e de Raul!—ao romper d'alva,
dada ao acto a feição expiatoria
no caso reclamada,—o padre cura,
abbade de Filgueiros,
commendador de... nada,—ordem bem rara
n'estes tempos, nos quaes ninguem se salva

sem dar mel pelo beiço a tal vangloria, —
entre bençãos pingava a soldadura
nos élos da grilheta a que os chumbára
eternos companheiros.

Fulvo leão, nas garras um montante,
por sobre o dorso embandeirada a cauda!
Aureo crescente em prégas de turbante
no campo azul de escudo esquartelado!
gloriosa, unica lauda
que á Taipa inda recorda um bom passado!
heraldico phantasma,
risonha distracção do ataque d'asma
em que a mãe de Raul sem ar suffoca!
segundo a velha diz, tu, d'or'avante,
sómente has de lembrar ao caminhante
como o sangue d'heroes anda á matroca!..

Ella, cuja ascendencia inda remonta
muito alem da conquista dos Algarves;
que teve na familia boa conta
de Bispos, de Templarios,
de fortes capitães que a fama exalça

intrepidos no saque, incendiarios
d'aduares d'alarves;
um rei até que entrou com chave falsa
na alcova d'uma avó!.. ella não calça
do mesmo sapateiro a que a gentinha
confia os joanetes!.. Ser-lhe nora...
por nora ter... *aquillo!*.. A gramasinha
com cedros hombreando!!. E não se cora...
O seu Raul nem cora!! Houve uma troca.
Trocaram-lhe o seu filho. O verdadeiro,
uma bruxa qualquer lhe dera coca;
puzera-lh'o ao fumeiro
deixando-lhe em vez d'elle outro de roca!..
Vão lá creal-os, vão! A recompensa
é sempre... o que se vê! Culpa da imprensa
e culpa das escolas,
as duas grandes molas
da livre pedreirada!.. a ervada setta
que ao vivo ha de chegar mais que se pensa!..
Bem o conhece o abbade!.. Foi propheta.
E foi tambem tratante
quando a seu filho deu por desposada
quem não podia ser nem sua amante.
Ella... uma pobre mãe!.. uma pateta

que nunca suspeitára um tal desfecho.
Quem é; quanto se présa;
como sabe varrer sua testada;
mostrar-se digna, illesa
entre escombros d'aquella derrocada;
claro ha de provar-lh'o a pouco trecho.
Esperem-lhe a pancada!

Tomou luto em rigor. Disse aos creados
que o morgado Raul tinha morrido;
entrincheirou-se em quartos separados,
e, mesmo de seu filho em negro olvido,
ensandeceu por fim. Que bem vingada!..

XLIV

Correu depressa o tempo, este Saturno
ao qual depois de velho eu tanto quero
e tanto desprezei quando fui moço!
Foi-se em beijos. Voou n'esse alvoroço,
n'essa addição de enlevos finda em zero
que o sévo Deus apaga por seu turno.
Já do livro enfadonha era a leitura.

Já n'elle desmaiára a illuminura
d'estrellas pelos dois tão namoradas;
das nuvens côr de rosa,
Pythonisas de tranças desgrenhadas
na indolencia da marcha caprichosa
conforme as varias curvas da figura
as sinas predizendo. Era se em prosa
franca, ronceira, semsabor, massuda.
Se tudo n'um silencio não desanda
como quando tristonhas e despidas
as aves são na muda,
repisa-se a conversa, que tresanda
a cousas bolorentas, a comidas
com fastio e desdem postas de banda
no ardor da febre aguda.
Ao lusco-fusco, ali pelas trindades,
chega o feitor e chegam mais tres monos
que trazem novidades,
e cardam na manilha mal fallada
da casa aos fartos donos
uns mindos em prata já safada.
E discute-se o preço da cevada,
E calcula-se a safra da azeitona
e a quanto o azeite irá posto nas pipas,

e os centos de mil réis que na patrona
Raul ha de guardar... por mal das tripas
onde uma vez entrar a tal mamona.
Mas como da mulher o pensamento,
o bico insaciavel d'esse abutre,
algoz do Prometheu, nunca se nutre
senão quando varía d'alimento,
emquanto corre o jogo a morgadinha
bordando umas chinellas,
—trunfo obrigado então nas bagatellas
com que o sexo mimoso se entretinha,—
planeia uma viagem
até Lisboa ao menos!.. Na cidade
andar no trinque!.. andar de carruagem!..
Ir aos toiros!.. ao baile!.. Ir ao theatro!..
Dar na vista... no gôto... á mocidade
que dizem ser doirada!.. Ver a quatro,
mesmo a seis,—custa a crer!—o coche régio
das côrtes na abertura!.. e a tropa em alas!
e fardas mais brilhantes do que as fallas
dos eleitos do povo!.. A cada esquina
tanto de illustre!.. e grande!.. e nobre e egregio!..
tanto tal qual do que ha fome canina.

E sendo que a menina,
tratando de lograr os seus intentos,
tem por uso, de ha muito consagrado,
lavrar sempre dois tentos;
pensou... pensou... e poz-se d'alcatéa
procurando o momento mais azado
d'aventar ao marido a sua idéa.

De longe em longe o abbade uma perninha
fazia na partida. Era a balburdia
presidindo ao serão. Sempre que vinha
trazia uma noticia estapafurdia
com que espalhava o alarme em toda'a linha.

«Já leu, morgado?.. Leram, meus senhores?»

gritava elle uma noite, entrando a sala
pela ponta da folha um jornaleco
pendurado na mão.

«Conservadores,
«cantae a palinodia!... Vem d'arromba!
«Se leram não os secco.

«Não leram? Lá vae bomba!
«Por fim o ministerio fez a mala.
«Caíu como um sendeiro.
«Morreu aquella Martha . . . e morreu farta.
«Á voz d'um brigadeiro
«sáe a Dona Bernarda da cantina:
«ordem, religião, renascem fortes
«e folga a disciplina,
«e na divida até ha de haver córtes
«que cheguem bem ao são! . . E viva a Carta,
«que dá sempre ao paiz gente que morda,
«pegue n'um varapau e varra a feira!
«A Carta! . . a pepineira
«d'estadistas e heroes! . . Detesto a assorda
«e gosto da mostarda.
«Questão de paladar. Meias medidas
«não são medidas nunca. Dissolvidas
«as camaras de prompto e dictadura!
«Arde? . . Pechincha! . . Mais depressa cura.
«E quem quizer palrar suba ao poleiro;
«mas de corrente ao pé. Ser papagaio
«tem esse contra ás vezes.»

N'estes termos

discorrendo, gritando, junto á mesa
tomára o seu logar e na partida
as forças empenhou.

«Seus estafermos!
«— e d'esta conta, é claro, que excluida
«considero a fidalga, — nova surra,
«e a d'hoje inda mais teza,
«vocês vão apanhar!»

—Pois sim. Lampanas!
Vens buscar trigo e levas as praganas.—
o Maia resmungava.

—Olá, parceiro,—

diz um outro sorrindo, zombeteiro.

—Quantas vê?—

—Quatro... só.—

—Deixe o caturra
tomar o caso a serio.
Caísse ou não caísse o ministerio.
Mudou d'albarda a burra.

Anda a chaga por baixo. Mais ensaio
menos ensaio... e sempre um bom *fiasco*.
Jogue a d'espadas.—

—Prompto.—

— Outra d'espadas.
Venha a melhor. Cortei.—

—Casque-lhe!—

—Casco.—

—As copas?—

—Carregadas.—

—Rei?—

—Sim.—

—Jogue. Cortei! Abbade, gosta?
Chama-se isto um sarilho. Não se afina.
Com boa cara o temporal se arrosta.
Dê lá *vivas* agora. Vá d'aposta
á Carta que os não dá; mas á Christina!—

«Emquanto eu perco ao jogo tres macutas
«vae perdendo você toda a importancia

«que lhe déra o *pé fresco*. Mais recrutas
«não torna a escamotar. Percebe?.. Rolha!
«senão bota-me a lingua extravagancia
«e fica tudo raso!»

—Caro abbade,
tréguas!.. tréguas! Suspensa a hostilidade.
O campo é neutro aqui. Mostre-me a folha—
acudia Raul.—Quem conta um conto
costuma acrescentar-lhe sempre um ponto.
Vejamos o papel.

Vinte de outubro.
Tinha esgotado a patria até ás fezes
o calix da amargura! Ébrio na orgia
por sobre nós roçando o facho rubro,
horrendo, ensanguentado,
o monstro da anarchia
a sorte da nação jogava ao dado!
Anémico o thesouro! As dioceses
ermas dos Brandões, Bartholomeus...

—Nego.
Dos Brandões é que eu nego.—O Maia exclama

—Desde os taes de Midões té ao grão Lama
da seita vencedora, só um cégo,
sómente um Belizario é que os não via.
Um asno!.. este canudo
da publica opinião.—

A lei, escudo
d'essas instituições, sublime esforço
do immortal dador; todo o prestigio
da c'roa e do paiz nas mãos do córso!
Por exercito um cyrio; uma guerrilha.
Marinha... nem vestigio
d'um leme ou d'uma quilha!
Onde estão essas naus que o vasto emporio
das Indias devassaram?!.

«Apoiado!»

—Modere a furia, abbade! Que estouvado!..
Não faça antes de tempo espalhafato.
Falta ainda a batalha do Salado;
as perlas de Ceylão; Vasco da Gama;
o cabo tormentorio
e a caria de seus dentes amarellos;

a espada de Damocles!.. São tempero.
são n'estes empadões o sal, o adubo
ao paladar dos nescios sempre grato.—

«Mas aquillo é verdade.»

—Ou exagero.
que é verdade tambem... levada ao cubo.—

—Leia, morgado.—

—E tal... e tal... Farelos!
E tal... e tal... e tal... Temos farinha!

—Chiton nas galerias!—

A Rainha,
a desvelada mãe do povo luso,
metteu prego na roda, roda viva,
d'escandalos, torpezas! Melhor uso
nunca fez da real prerogativa.

—Os cegos de Paris estão d'accordo?!
ouçam-nos sempre.—

—Calle a bôca, Maia.—

—Bom modo de cortar este nó gordo!—

«Gordio, filho de Deus! Tardava a raia!
«Larga uma palavrinha, cáe um tordo!
«Hei de benzel-o... em Méca... co'a canhota»

—Deixam-me ler, ou não?!—

—Cá tómo nota
e não m'as perdes, padre.—

«Eu leio. Eu leio.»
Largando o seu bordado
Elisa com enfado
poz termo ao tiroteio.
—«Alguem que falle agora!—»

Em pró do Estado
quanto se faça é bom. É esta a norma.
E o modo de fazer, o modo, o meio,
seja o meio qual for correcta fórma.

D'indignação e espanto
o patriota Maia déra um urro.

se o Dias, que se erguêra, lá d'um canto,
fechada a mão, engantilhado um murro,
silencio não lhe impõe. Era a theoria
politica do padre. Pertencia
aos férvidos devotos d'uma tranca
nos lombos do contrario, e da mordaça
tapando a propria bôca. A humana raça
conta, na varia especie, gente branca
que tem sangue de preto,
e mais fé nas virtudes da retranca
do que em todo o poder d'um amuleto.
E tem rasão... ao menos por metade.
Tu mesma, ó liberdade,
se um dia fosses franca
havias de dizer-me á puridade;
É bom ser chambrié se é mau ser anca.

XLV

Chegou-se ao fim da estiraçada arenga.
Em resumo; — caíra o gabinete
na orgia bordalenga
das grosseiras paixões. Vê-se isto a miudo.

O successor, seguindo o velho thema
de ser indispensavel dar-se a estudo,
começou de applicar o engenho agudo
á solução do social problema
torcendo aos paes da patria o gasganete
como aos perús se torce em vindo o entrudo.
E poz-se ponto aqui. Os dictadores
não eram n'esse tempo tão audazes,
nem tão facil a Carta em seus favores
aos primeiros sorrisos dos rapazes,
que são sempre traidores.
N'isto cincára o padre. Bem se explica.
É, como a côr prismatica, illusoria
a luz que decompômos n'um desejo
e custa a dar as mãos á palmatoria
quando o desejo em *vêl-o-hemos* fica.
Haveria eleições e havia ensejo
para Elisa, que segue sempre á risca
a regra do sagaz italiano
—*Piano... piano... si va... si va lontano,*—
moldar o seu manejo
por fórma que Raul, bom ou mau grado,
na lucta se envolvesse e ao parlamento
levasse o seu bigode e o seu talento.

O bigode, por ser bem encrespado
e tentação ás outras, e vaidade
e orgulho seu portanto. A qualidade
de sabio coimbrão, mais a scentelha
que vivida no cerebro corisca,
por serem do paiz.... e do fomento.
Um bigode vulgar, e uma faisca
problematica ao certo.

XLVI

Quem me avisa
ha muito que se diz, e eu tambem digo,
que prova ser amigo.
De quem nos aconselha
outro tanto porém não se ajuiza
co'a mesma fé tão viva e tão segura;
que por conselho ou suggestão alheia
todos temos, forçando uma colmeia,
achado em vez de mel a mordedura
d'enraivecida abelha.

———

Elisa, desde o almoço até á ceia,
apertava Raul de dor de ilharga
e tão bem combinada e dirigida
sobre aquelle infiel caíra a carga
que, os pulsos dando ao ferro das algemas,
capitulou por fim.

—Mas que figura
vou eu fazer, mulher?! A d'um comparsa,
d'um réles pato mudo.—

«Nada temas.
«Aquillo tudo é farça.
«Vae mettendo o nariz dentro do queijo
«adonde a bixaria
«dos Ciceros fervilha
«e Cicero serás.»

—Forte heresia!—

«O caso é ter a lingua bem comprida.
«E não sabes que a lepra é transmittida
«ao dar-se um simples beijo
«na bôca da vazilha

«que dessedenta o lazaro?... Acredita;
«fallar é cousa facil. Com bom senso...
«Isso agora, menino!...»

—Eu cá pertenço
áquelles que o não têem.—

«Então a cotta
«dirá co'a perdigota.
«É melhor ísto aqui e na marmita
«os caldos espartanos;
«não é verdade, amor?.. Vida bonita!
«Estupidos maloios,
«estupidos, marranos!
«Trigo e milho! Centeio e mais centeio!
«Campo e monte!.. depois monte e campina
«dês que o sol nasce até que o sol se inclina!..
«O murmurio da fonte e dos arroios!..
«Os cantos da cigarra
«que produzem mais somno que a morphina!..
«e por encontro, ao dar qualquer passeio,
«um amavel *flaneur* que, se nos fita,
«baixa a cabeça, e vem a nós, e marra!
«Um céu escancarado

«por falta d'um San'Pedro desalmado
«que ature esta estopada! Francamente;
«quem não vê isto, empregue embora a lente
«no corpo do elephante, mira, julga,
«embirra que não vê mais que uma pulga!
«Fartinha até aos olhos! Sim: careço
«de novos horizontes.»

—Por que preço?
Talvez pela ruina
da nossa casa!.. Sabe lá se á custa
do trabalho dos meus antepassados;
do meu proprio trabalho! Não te assusta
tanto exemplo de tantos naufragados
n'este mesmo parcel?!—

«Homem que hesita...
«mal empregado sexo!..
«Quem faz as leis, Raul, é que as leis dicta.
«Acha quem dicta as leis sempre maneira
«de encaixar tudo e todos na algibeira.
«Não tens que estar perplexo.»

—Olha o Lopes Travassos, o Loureiro...—

«Querem ser excepção paguem a prenda.
«Lunaticos! A Phenix dos romanos
«não renasceu ha mais de dois mil annos.
«Nos braços do primeiro
«o ultimo Catão succumbe e expira.
«A sua successão foi a *Delenda*...
«applicada á moral!»

—Como se atira!
A *Philosopha Elisa!*.. Descoberto
do pé p'r'a mão o titulo... modesto...
para um livro a compor.—

«Philosophia?..
«Será... será! Nem tu sabes o resto.
«Pensavas que eu morria
«sem aprender mais nada que a doutrina?
«Espera lá!.. Sempre és bem pouco esperto!»

—Se acaso os cabeções lhe não aperto
que pedante se faz d'esta menina!
Cose, filhinha. Cose; borda; fia.
Fiar, estar em casa, inaltecia
outr'ora a dama honesta.—
«Ave Maria!

« meu prégador das duzias. Sei. Não masses.
« A honestidade agora é calculada
« sobre a dóse de cal que põe nas faces
« mulher que ande no tom!.. e a mais pintada
« sáe-se a melhor ás vezes. Não regula.
« O fuso, a roca, a estriga bem fiada
« nem sempre quer dizer: *ninguem me bula!*
« Entre ladrões, ladrão não foi o Christo
« e, sem ser tonsurado, se tem visto
« o demo de cogula.»

XLVII

O que mais nos repugna ou mais caustica
torna-se muita vez o nosso engodo.
Iniciado Raul na magna trica,
a trica eleitoral, gostou e todo
com seu ruim papel se identifica.
Percorre a Taipa. Vae aos arredores
de porta em porta mendigando votos.
Longo rosario, imagens, resplendores,
promette aos mais devotos;
o frade ao clero e todas as bellezas

da Santa Inquisição; á freguezia
renovar-lhe o telhado e dar-lhe um sino;
a mitra ao seu abbade; a feitoria
das *Aguas Santas*, — e tanto a appetecia! —,
ao sacristão ladino;
e aos rudes lavradores,
que da rotina antiga vão na teima,
para a debulha machinas francezas
e a morte do gorgulho e da formiga.
Promette á rapariga
noivo herculeo, das moças guloseima;
benção papal ás velhas e de sete
os peccados mortaes pôr por metade.
Por fim na sociedade
a si tambem se mette;
pois as promessas não cumprir promette.
Falta-lhe inda a maior difficuldade;
passar a salvo o Rubicon da urna,
o chapéu do ministro. Isso consegue.
Tem padrinho; jurou fidelidade,
— muito embora depois seu mestre negue, —
prompto e lesto! sem mais algum preparo
depennado e cozido sáe da furna.
E... vamos lá com Deus! não custou caro.

XLVIII

Quando mais rigoroso era o dezembro
debandaram da Taipa Ecco e Narciso.

«N'este instante solemne só lhes lembro
«juizo e mais juizo!»

dissera o bom do abbade á despedida
a palpebra limpando humedecida.

«E o dito, dito. A mitra não esqueça!»

—Conte com ella!.. Adeus. Escreva e peça
quanto queira de lá, sem ceremonia.—

A parelha rompeu em dois arrancos
qual se ao Adamastor puxasse um dente,
e a sorna da caleça
partiu aos solavancos
direita á Babylonia,
a soez Babylonia do occidente.

XLIX

Ó terra onde nasci, onde repousa
tanta gente que amei, e tanta cousa
gosei e padeci,—tudo raizes
prendendo-me a ti mais!.. formosa fada
que o sol quando se ausenta acaricia!..
Lisboa minha, como estás mudada!

Vi-te, grave matrona, de capote
papando a missa, o terço, a ladainha;
correndo a via sacra todo um dia:
envergando, ao deitar, sobrepelizes
que cheiram bem a padre!.. e ter, santinha,
agua benta com kagados no pote!..
Mas tinhas Deus e n'elle a segurança
que vem da fé, e tinhas depois d'elle
familia e paz no lar!.. Hoje, *cocote*,
por Deus,—Mercurio; a fé só no dinheiro
ao qual tudo se pesa, e tudo alcança;
por lar a alcova; largas osso e pelle
no vicio e na rapina desbragada.
Lisboa minha, como estás mudada!

L

Havia então *soirée* ás quartas feiras
em casa de Paquita,
uma das mais amaveis feiticeiras
do mundo aristocrata.
Ella tinha no rosto israelita
uns fundos traços bons; graça infinita,
e lingua e coração... ambos de prata.
Sabia *un pó di tuto.*
A grande convivencia
com homens de talento
faz mulheres assim ou fal-as tolas.
Reunia-se ali a fina essencia
da politica e letras: parlamento
em ponto pequenino; um instituto
qual o de França foi... mas ás avessas.
Por onde ha menos luz gemem as rolas
com seu rolinho ao lado. E não me peças,
sobre estas rolas, tu, leitor, não queiras
ouvir-me explicações. Cace-as quem póde
quando encalmado á sombra dorme o bode.

Não sei d'hora mais propria. Nas umbreiras
das portas do salão, bem distrahidos
nos olhos do vizinho a ver o argueiro
sem que vejam nos seus o cavalleiro,
encostam-se maridos.
Romanzas chóradinhas ao piano
derrete, soluçante, a *prima donna,*
que reaccendia então entre alfacinhas
as guerras do alecrim e mangerona;
e no lenço, d'almiscar perfumado,
enfardella uma velha bolachinhas
para levar ao neto mal creado....
que a nodoa tambem cáe no melhor panno.

Facil foi a Raul obter convite
para os jogos floraes em que o diploma
de ser poeta ou sabio, a quem lá ia,
—no intimo a dizer: *Todo esto és broma,*
por fóra a serio,—a *Paca* distribuia.
Assim matriculados
n'essa escola normal chamada *élite,*
onde tudo o que é novo é bem acceite,
da Taipa os recemvindos dentro em pouco,

e talvez com rasão, tornaram-se alvo
dos *cafunés,* que não apanha um calvo
qual eu sou já... tão calvo como um côco.
Elisa então andava nas palminhas!
Proclamam-n'a rainha, astro das salas!
Que os olhos eram balas!..
A tez... não direi leite...
d'um pallido!.. Jesus! Como indical-o?..
Nas faces, junto ao beiço, umas covinhas,
segundo um Marialva, OBRA DE ESTALO!
Na mesma *gaucherie* provinciana
meneios d'essas *niñas*
por quem chorando vão apaixonados
Guadalquivir e Tejo, Ebro e Guadiana.

Desde que em Roma entrou fez-se romana.
Dos seus apresentados
tinha que *distinguir* algum. O Eugenio,
um primo do marido,
litteratiço alferes, tido e havido
por si unicamente como um genio,
logo lhe deu no gôto e foi pref'rido.

Primo e prima!.. Do estranho parentesco,
estranho pelo effeito,
quem victima não foi?.. N'esse pruído
d'amar e ser amado, no arabesco
de palmas d'oiro e flores
que borda a mocidade, quem, leitores,
uma na phantasia, outra no peito,
duas cousas não traz e não amima;
lesão de coração e amor de prima?..
Já d'ambas me queixei. Oh! se é ditoso
quem os tempos felizes rememora,
bem mais feliz ainda o que os esquece!..

O primo *distinguíra*. Ao vêl-o, córa;
depois sente-se fria; empallidece;
abre e fecha o seu leque e um rir nervoso
nos labios lhe estremece.
Elle anda duvidoso
se aquillo é natural, se é simples graça,
ou se encontrou no sonho quixotesco
a sua *Dulcinea del Toboso.*

Raul, dando-lhe o cheiro

d'aquelle seu parente,
espera onde elle passa,
dá-lhe abraços e diz ingenuamente:

«Você não apparece?!»
«Vá lá por casa, vá, seu calaceiro.»

LI

D'alto *cancan* de truz o caso em breve
tomára as proporções. Somos vizinhos
besbelhoteiros sempre. A perspectiva
d'um escandalo novo bôca em bôca
borboleteia alegre. Muito pouca
parece a podridão ás varejeiras.
Inda ella a começar e já ligeiras
seu ambito alastrando.
Ha comtudo peior; os *estorninhos*,
a sucia compassiva,
bando d'almas gosmentas sempre em *gréve*
contra o jugo brutal do matrimonio;
associação d'auxilio ás companheiras
no amor de contrabando.

Esse grupo de pássaros damninhos
acérca-se de Elisa e vae logrando
chamál-a á confidencia. . .

«Se o primo já fallou?.. Se já lhe escreve?..
«Eugenio! Que rapaz!.. Tão segredeiro!—
«Verdade, verdadinha: Santo Antonio
«não seria, qual foi, casamenteiro,
«se houvesse vindo agora. Tó, carocho!
«Outros costumes. Já lá vae o arrocho.
«Sequer por distracção, por elegancia,
«qual a mulher que, em pondo o pé na rua,
«não traz sempre a distancia,
«girando em torno d'ella um cavalheiro
«como em volta da terra gira a lua?..
«Coitadinha!.. Tão moça e tão galante
«no horror d'um captiveiro!..
«E rasga-se a noss'alma ao ler o Dante!..
«Elle passa por lá?.. Passa por força.
«Que encanto d'egua, a taes calções sujeita,
«caracolando airosa!.. *Corça*... é *corça*
«o nome do *bijou*. E foi bem posto.
«Tão leve!.. Umas perninhas!.. Tão bem feita!
«Cuidado com San'Carlos! O maldito

«foi santo, foi; mas fez-se Iscariote!
«De binoculo em punho e sempre fito
«ora n'um, ora n'outro camarote,
«em Cacilhas até vê um mosquito!..
«E quando illuminado o theatro a *giorno?*
«Então, riquinha, é certo algum desgosto;
«descobre-se malhada. Cuidadinho!
«Onde o ramo pozer não venda o vinho.
«Vá-se com esta.»

E lenha... e lenha ao forno
ha que tempos acceso e mais que morno.

LII

Quem similhante lebre levantava
era o parvo do Eugenio. Nem fallava,
nem sequer se approxima. Esse um defeito,
um erro chega a ser, um erro grande,
se aos brios d'um sujeito
a hypothese do amor impõe segredo.
Pel-o fallar a gente lá se entende;

mas se a lingua não falla, ou falla a medo,
no volver de seus olhos chocalheiro
mais do que a lingua a timidez se expande.

Especie nova aquella entre os alferes!
que sendo um valentão como guerrilha,
—até morrer se aprende,—
em fogo regular dava á palmilha
e mais lhe cabem rendas, rosicléres,
do que a espada que á cinta luz e pende!

LIII

As tintas da palheta
d'afamado pintor não necessito
para traçar, em linhas vigorosas
de graça e propriedade,
d'um baile os esplendores.
Musica e flores, luzes e mulheres,
—do mundo as quatro cousas mais formosas,—
tornam bom entre os bons compositores
qualquer bicho carêta,

e tantos alem d'isso os têem descripto
que o meu quadro seria um plagiato
e mera ociosidade.

Era n'um baile. As sensuaes essencias
do opoponax, do feno e da violeta,
embriagavam suavemente o olfato.
Juntavam-se ás cadencias,
aos brandos sons da orchestra,
susurros de palestra
a meia voz trocada,
de risos brincalhões, e o ruge-ruge
das sedas roçagantes.
Como vertebras soltas de serpente,
em curvas elegantes
torneja a valsa. Um par mais indolente,
por embebido em si, anda á babuge
na vaga adormecida. Não; não dansa.
Aquillo é simplesmente
uma terna mulher que se balança,
em languidos requebros, abraçada
ao homem por quem morre. Eugenio ousára
pedir-lhe aquella valsa! Aos dois sedentos

emfim da rocha o manancial brotára!
Será suspeita minha,
pura invenção d'um velho que esquadrinha
alheios sentimentos
e tudo torto vê, torto imagina;
tresli de todo ou sei qual fôra a vara
que d'esta vez em fonte crystallina
a pedra transformára.
Elisa estava linda!.. Espadua nua,
airosos seios, mão alabastrina,
dedo afilado e d'unha côr de rosa,
se os cubiça e deseja quem os gosa
mais deseja e cubiça quem jejua.

Apenas tinham dado uma voltinha
pararam tão cansados
como se a volta houvessem dado ao mundo.
É que o mundo que tinham percorrido,
n'um só cuidado todos os cuidados
e todos os sentidos n'um sentido,
gasta mezes de vida n'um segundo.

Após silencio curto,

e como quem se teme
que possa alguem ouvil-a; quasi a furto,
Elisa disse:

«Esplendido! Excellente!
«Este baile devêra ser cantado
«por quem soubesse.»

—Abundam prosadores.—

«Quer-se um poeta.»

—Ha d'isso, e com fartura.—

«Nem todos n'essa altura
«a que ephemera fama os tem guindado.»

—No futuro virá quem os extreme.
Então ama a poesia?—

«Ferozmente.»

—Não lhe fazia instinctos... tão perversos—

«Pois tenho. E veja; admire.
«Por minha conta e risco altero os versos

«d'Alfredo de Musset! Sirva de prova
«esse que diz; *T'aimer et te le dire*
«c'est mon bonheur suprême!
«Sabe como emendei e é mais sensato?..
«*T'aimer... sans te le dire.* O primo approva?»

—Quer approve, quer não, a emenda acato.—

E foram-se valsando.

Ai! que valsavam,
não no *parquet* da sala; mas na senda
d'esse abysmo fatal a que os levavam
o verso e mais a emenda.

LIV

Eu amo estes abysmos e os terrores
que vagueiam lá dentro, e mesmo as dores
que traz comsigo a quéda. Ali, no fundo
da tetrica voragem, nas entranhas
do coração em fogo, ha taes rugidos,
travam-se ás vezes luctas tão estranhas

é tal o horror de tão revolto mundo;
mas tanto o imperio seu, a força tanta,
que pouco e pouco attráe, subjuga, encanta,
e lá onde gemidos
deveram morar, sós, beijam sorrisos
a noss'alma perdida!
Tal inferno, contendo paraizos,
abre as fauces nos bailes, na avenida,
em qualquer parte. Inferno é toda a vida.

LV

Leonardo, soldado bem disposto
a quem do amor a estrella foi funesta,
os teus famintos beijos na floresta,
aquelle desfazer-te em puro gosto
durante a manhã toda e toda a sésta,
não foram nem sequer o presupposto
de quanto os dois, já fartos de julgal-o,
não se fartavam, não, de exp'rimental-o
Na Elisa especialmente
a febre da loucura
degenerára em raiva. A hydrophobia

do transviado amor difficilmente
Pasteur a curaria;
e mais elle é quem é! Não ha quem mude,
por mais que mude a guarda á fechadura,
em grãos de incenso as cinzas da virtude.

Em cada *rendez-vous* nova mania
a doida apresentava.
Uma vez que, vergando ao peso enorme
de seus grilhões d'apaixonada escrava,
havia libertar-se e que jurava
nunca mais com Eugenio fazer vasa.
Outra vez insistia que era urgente
fugir... fugir de casa,
senão que se matava
por não poder viver n'aquelle ambiente.
E Eugenio respondia:

«O que tu tens é somno. Dorme. Dorme.»

Ella teimava. Aqui deixo transcripto
de seu desvairamento
o claro, irrespondivel documento.

«Eugenio.

O que hontem disse
«agora te repito.
«Que não pensasse em tal e que dormisse,
«tua resposta foi. Dormir não pude.
«A quem não dorme não engana o sonho.
«Não fiz senão pensar e por escripto,
«—assim o céu me ajude,—
«quanto pensei sinceramente exponho.
«Eu sei que a sociedade me condemna;
«mas sociedade assim constituida
«é parva com certeza.
«Fez uma lei e cuida que invalida,
«com obra tal, rasão e natureza!
«A pretensão faz rir. Só a virtude,
«por vir do céu, as contraria e vence;
«mas não a tem quem quer. Se a Deus pertence
«dál-a aos eleitos, vale acaso a pena
«discutir este ponto?.. Não discuto
«senão cousas da terra. Ao sentimento
«que na mulher foi sempre um attributo
«de sua excepcional essencia, á vida
«d'inefavel amor, doce tributo

«d'affecto perennal que só não paga
«aquella que morreu, qual sacramento
«póde dizer-lhe: pára!! Legitíma
«o que legitimo é por nascimento?..
«O que é legitimar? Deitar ao vento
«em bençãos uma cruz?! A cruz, o signo
«da redempção, do amor, da liberdade,
«amor algema, esterelisa, esmaga?!.
«faz d'um'alma, que amou, alma perdida
«para affectos iguaes?!. Não me resigno.
«Não póde ser; não póde. Falsidade!
«embuste! pantomima!
«O crime da mulher, quando casada,
«não é ter um amante:
«é dar-se a dois em vil promiscuidade.
«A infamia da emboscada,
«no que toca ao marido; a torpe infamia,
«com relação ao outro, d'ir—ó nojo!—
«sob o docel de luxuosa cama,
«—açougue repugnante,—
«prostituir-se ao esposo que não ama.
«Sim; prostituição! Se n'este arrojo,
«se de minhas palavras na crueza
«do meu sexo melindro a consciencia,

«acorde-a; chame; chame-a!
«Ella dirá na pura singeleza
«de sua rectidão se mais exacta,
«outra designação poderá dar-se
a tal condescendencia.
«A sangue frio, em perfido disfarce,
«com falsa devoção, a terna oblata,
«que só a amor se off'rece, ir entregal-a
«sobre um altar sem Deus, ermo de culto;
«o que ao templo se dá dal-o á senzala
«qual outro nome tem? e como inulto
«tal attentado n'este mundo fica?!.
«Dês que me dei a ti que justifica
«est'outra convivencia,
«á fé, ind'hoje mesmo intemerata,
«d'aquelle de quem fui, constante insulto?..
«Morreu o que vivêra? Desça á cova.
«Sepultado o cadaver,—vida nova!
«Dir-lhe-hei:.. ao Raul: Na ingenuidade
«dos meus primeiros annos, ave inplume,
«sem azas para abrir... para librar-me
«na immensa vastidão da atmosphera;
«sem olhos para o sol, o eterno lume
«que tudo vivifica,

«julguei amar-te e n'isso fui sincera.
«Não fôra luz; mas tenue claridade:
«sómente a voz do alarme
«de crua guerra em coração presago.
«Real amor não foi. Essa chimera
«desfez-se... dissipou-se
«como tudo o que é vão. Assim não fosse!
«E pois que tudo é findo e onde era um lago
«rompe, flammeja, ruge uma cratera
«na qual arde a minh'alma e se consome;
«já que sou d'outro... sou! Eu propria o diga!
«o seu caminho cada qual que o tome
«e seu destino siga.
«Isto direi... farei. Juro que o faço.
«No largo mundo um canto
«ha de haver para nós e só precisa,
«não vivendo senão do proprio encanto,
«sobre todo o passado um longo traço
«e no futuro... tu,
«a tua
Elisa.»

Ao ler esta missiva, o nosso Marte
ficára azabumbado!

Antes a mão d'um amigo um bacamarte
sobre elle em cheio houvesse despejado.
A tempo se o soubesse,
se o bicho houvesse a tempo conhecido,
forrára-se de bronze
e curtisse paixões quem bem quizesse!..
Agora... conte as varas da camisa
na qual se vê mettido!
Contou. Mediu. Por fim tinha contado
quatro e cinco são nove, e duas onze
e sobre as onze um covado e um bocado.

LVI

Se bem o promettêra
ella melhor o fez. Entrou no quarto
onde Raul, curvado na carteira
golfava no papel, —difficil parto!—
banal nariz de cera
d'uma oração que posta em salmoeira
trazia ha muito; entrou; puxou cadeira
e foi entabolando esta conversa:

«Que escreves tu, Raul?»

— O meu discurso! —

«Chucha lá! Sobre qual assumpto versa?»

— Sobre assumptos geraes... d'ordem diversa. —

«Encyclopedia então?.. Que é ter um curso!»

— Leio um trecho e verás... —

«Deus nos acuda!
«Inda se fosse...»

— O quê? —

«Uma novella,
«um drama commovente
«cujo desfecho nem o ponto espera!..
«Collaboremos. Eu forneço a intriga.

— A segunda edição da *Bella e a Fera?!*
Fiava uma menina a sua estriga...

«Quente!.. Quente!.. A ferver!.. Ouve e caluda!

«Qual no conto a protogonista é bella.
«Nascêra humilde, pobre, dependente
«do coração, nem sempre bemfazejo
«quando a esmola não tem thuribularios:
«circumdada de sombras, só cortejo
«d'esses reis da miseria —os proletarios.

—Se continuas, choro.—

«E não duvido.
«Has de chorar, bem sei. Benigna estrella
«veiu porém illuminar-lhe a infancia.
«Tem caprichos a sorte. Foi amada
«quando nenhum amor lhe era devido;
«pois já d'aquella estancia
«amor de mãe e pae tinha fugido.
«Deram-lhe educação e mais letrada
«ficou do que um doutor. Casou...

Attento
Raul ouvia.

«Áquelle casamento
«devêra posição e d'opulento......

«de tranquillo vivér todo o regalo.
«Cuidou amar o esposo... e nunca soube...
«e não sabia amal-o.
«Nunca se aprende o amor e a todos coube
«amar um dia alguem! Um secco lenho
«das ondas escarnece.
«Subjuga-se a panthera.
«Sómente inda não houve quem tivesse,
«para domar um musc'lo, arte ou engenho.
«Coube-lhe a vez. Amou. Que ressuscite...
«que sáia do sepulchro, onde a encarcéra
«absurda convenção, alma que finge
«ser alma... e tal não era!
«O Deus soprou e fez mulher a esphinge!
«Essa mulher sou eu!! Na phrase odiosa,
«dos homens convenção, Raul... trahi-te!..
«eu sou a *criminosa!*
«Deixo o final do drama ao teu alvitre.»

—Por mais commodo, o teu era o desquite;
mas sobre a confissão dar-te de chofre
um tiro á queima roupa enchia o cofre
da empreza do Salitre,
Matemos-te portanto. O desenlace

agrada á turba, e mais a turba chinca
se fizermos o mesmo ao Lovelace.
Ambos mortos d'um golpe!.. Exito enorme!
Vae ás nuvens a peça!..
Sério agora. Com isso não se brinca.
E se eu acreditasse e á ré confessa
désse um castigo ao crime seu conforme?..
Se, por amar-te, ao ver-me não amado
disparatasse agora?..—

«O resultado,
«seja qual for, aguardarei serena.

—Que actriz que se perdeu!.. Ora o diacho!..
Desça o panno. Retira-te da scena:
faze-te freira, Ophelia mamarracho!

E n'este ar de chacota
poz o chapéu e foi para San'Bento.
A maioria n'essa tarde vota,
—pois que o trapinho dá quem dá o unguento,—
a receita que dizem ser batota,
e o *deficit*... verdade do orçamento.

LVII

Rindo saíra. Fôra-se brincando,
mettendo o caso a bulha;
mas o germen ficou; mas a faúlha,
a larva da incerteza,
por dentro vae minando.
Para vaia de entrudo era pesada.
Um rasgo de franqueza?
Franqueza era de mais. Por desacato
ao bom senso, á moral, mesmo ao recato
que até na culpa a si deve a culpada,
devêra ser tomada;
devêra ser punida.
Nunca foi a verdade mais temida,
nem a mentira foi tão desejada.

Não findára a sessão, já direitinho
a casa ía Raul. Ía a galope...
sem saber a rasão. Alguem que o tope
de perna ás costas sem pesar-lhe o fato,

tanto á pressa galgando esse caminho,
não diz que vae co'a pedra no sapato.

Entrando, perguntou:

«Que é da senhora?»

—A senhora... saiu.—

«Com esta lama?!»

—Mandou buscar um trem ali á praça
e foi...

«Não se desfaça!..
Boa tarde escolheu!»

—É sexta feira;
talvez que fosse á Graça.—

Colado á fria lagem da soleira,
perdido o movimento,

Raul assume o aspecto
da marmorea figura, sentinella
que á porta de funereo monumento
ao que ali jaz, do nosso amor objecto,
o somno eterno vêla!
Era bem natural haver subido;
mas o pavor de se encontrar sósinho
sem que nenhuma voz ao seu ouvido
profira uma palavra só de affecto;
mas o tumulo achar onde era o ninho
o sangue lhe congela!..
E comtudo inda espera. A tempestade
quanta vez sobre nós rugindo avança
e bem longe de nós depois estala!?
Ha de voltar. Não era raridade
saír sem elle, e tal desconfiança
não tem facto nenhum a confirmal-a.
Uns ditos... um motejo... a leviandade
de quem no que pratica,
por muito mau que seja, mal não deita.
E sentia-se já mais socegado;
que o melhor sempre em nós facil se ageita.
E como quem aguarda,
os olhos alongando para o lado

d'onde espera a pessoa que lhe tarda,
julga tornar de si menos distante
quem tão longe de si anda apartado,
Raul inda ali fica
olhando... olhando... olhando... e cada instante
a parecer-lhe um seculo!

Calcula
o perspicaz leitor, que raciocina,
com que intenção e fim a nossa heroina
de casa se escapula.
Cumpre essa lei fatal que determina
andar certo planeta
girando em redor d'outro. Escripta a sina
é curvar a cerviz! Ninguem se metta
a ler a causa, a condemnar o effeito
de quanto a mão divina
por linhas tortas já traçou direito.
Tenhâmos compaixão da borboleta
que vae morrer na luz, não porque morre;
mas porque a vida quer e á morte corre
sem que possa fugir ao que a fascina.

Inda Eugenio media uma outra vara,
alem das que medíra e já contára,
quando o raio caiu! Raio, sustento;
pois Elisa, entrando, o alferes fulmina.

«Eugenio, aqui me tens! Sou tua, qu'rido!..
«para sempre sou tua!.. O extremo alento,
«o meu suspiro extremo,
«será o inicio d'um perpetuo goso
«por ter nos braços teus adormecido!..
«Só meu serás!.. Povoa-se o deserto!..
«E vê lá quanto o amor é caprichoso
«que fujo ao captiveiro e as mãos algemo;
«de novo me captivo
«e meus grilhões abraço, e beijo, e aperto
«porque morrendo n'uns, nos outros vivo!

—Que fizeste, insensata?!—

«E tu perguntas?..
«e tudo quanto eu fiz tu não entendes!!?
«Se n'este peito aberto,
«no aberto coração, se todas juntas

« eu podesse mostrar-te as crueis dores
« que o lanharam, que nunca padeceste
« e, por não padecer, não comprehendes,
« qual fôra o teu espanto
« ao saber que n'um mundo, como é este,
« vive quem possa amar e soffrer tanto!
« Amar, soffrer,—é o mesmo. Ó Deus, se ao menos
« não existisse a noite!.. No seu manto...
« sob o seu manto acoita mais terrores;
« mais acerba a saudade; mais tremendo...
« mais negro... o ciume!»

—O tempo tudo cura.—

« Quando a paixão não mata emquanto dura.»

—Algum romance agora andas tu lendo!
Matam mais que as paixões esses venenos.—

« Romance?!. Isto um romance?! Os dias passo,
« quando ausente de ti, n'uma agonia
« que chega a ser loucura.
« Minh'alma dilacero
« pensando que da terra em todo o espaço
« não ha quem te não queira,

« e n'ess'hora, peior que o proprio Nero,
« o mundo inteiro em cinzas tornaria,
« —pois dês que me não tens por companheira
« não te quero ninguem por companhia,—
« e quanto por ti sinto, e quanto eu choro,
« e quanto sacrifico... honra... decoro...
« o nome do marido... é phantasia!..
« Capricho... phantasia! Tudo, excepto
« o que é verdade:—amar-te!»

—Sim; tu amas. No teu amor eu creio;
mas a Rasão tempere e ponha um freio
e torne o teu amor bem mais discreto.—

« Dizes bem. A Rasão. Pul-a de parte.
« Havia-me esquecido.
« Esta minha cabeça!.. Ha d'isso ainda?..
« Antes de eu ter assim endoidecido
« disseste tanto vez que era espantalho,
« e quando o Amor começa a Rasão finda,
« e tanto em rubro ferro bate o malho
« até dar-lhe outra fórma,
« que não pude deixar de acreditar-te!
« Comtudo... o sabio o seu pensar reforma.

«Ó mocho da immortal sabedoria,
«o que és tu... se nem és da Academia?!

E ao céu as mãos alçadas,
nos olhos os fulgores
do olhar tigrino, as faces descoradas,
trocando as ironias por clamores
de infernal desespero, estas frechadas
convulsa arremeçou:

«Tanta clemencia
«para perfidia tal, céu que me escutas!
«A minha vida... entrego-a!..
«sem restricção lhe dei minha existencia!..
«Pedia-m'a sem tregua...
«morreria sem mim!.. E quando as luctas
«começam temerosas... tu, covarde,
«desamparas-me e foges!..»

—Meus conselhos
se houvesses escutado...

«Entendo á legua!
«Os seus conselhos guarde
«quem não sabe guardar a fé jurada!

«Terna, submissa, amante, dedicada,
« adorava-te, Eugenio, de joelhos...
« qual se fôras um Deus!.. Já transformada,
« se amor não teve igual dentro em meu seio,
«com força igual te odeio
« e teu altar derrubo!.. A mim desprezo,
« o mais profundo, voto:—amei-te!»

E quando
por porta fóra a viu serigaitando,
Eugenio, enchendo o peito
em longa aspiração, como se um peso
dos hombros lhe tirassem, na vidraça
co'a mão tamborilando satisfeito
uma copla qualquer offenbachiana,
aos seus botões dizia:

—Ora... Pois nana!
já eu caia n'essa, amor carraça!

LVIII

Li algures, quando era inda menino,
que o furor em menos d'um segundo

fizera d'Alexandre um assassino.
Tambem agora Elisa, n'alma acceso
o facho da vingança
que no seu rosto esqualido, iracundo,
d'Euménide feroz, reflexos lança,
regressa ao lar e, cega,
do Eugenio as cartas ao marido entrega.

A doce intimidade
d'aquellas relações, na ardente phase
em que explorando cousa já sabida
julgâmos explorar a novidade,
ali se encontra apenas envolvida
em fino véu de transparente gaze.
Inebriado o moço em cada linha
da palpitante phrase
languidos... longos... beijos misturava,
e quanto cada qual gosado tinha,
entre os desejos d'hoje, entre a saudade
do prazer que passou, esmiuçava.
Um sensual d'epistola.
Felizes
os que vivem da carne! As codornizes

na rede vão caindo e vão no prato
a *besta* consolando?.. Um bom regalo!..
que mais regala quando sáe barato.
Não é do berço á cova uma corrida?..
Seja a essencia então da nossa vida
rinchar e padrear como um cavallo!
O mais é ser piegas.
O que nos dão, não sendo por esmola,
a nós—os que luctâmos
do coração nas horridas refrégas?!.
Aos que fingimos rir quando chorâmos
quem nos entende?.. o que é que nos consola?

LIX

Raul, como um leão f'rido no flanco,
levantou-se, rugiu, d'um só arranco
sobre a mulher cresceu!

Em que ficâmos?
Deve matar-se a adultera?.. Anjo bento!
Matar? Porque? Do tarro
o leite trasbordou?.. Tomasse tento

quem ordenhava a cabra! Ao fragil barro
confia-se o thesouro, e ha quem se espante
que o barro quebre e ponha o diamante
á mercê do ladrão!! Qual impureza
póde lavar-se em sangue?.. O feito é feito
e não se remedeia.

Ou por pensar d'est'arte ou por effeito
da natural, miserrima, fraqueza,
em que tal qual o Amor força alardeia,
Raul, fugindo, abandonára a preza.

Dias depois annunciava a imprensa
que um militar, batendo-se em duello
com certo deputado
a quem fizera a mais cruel offensa,
no chão—morto o prostrára. A sociedade
achou muito correcto. Esta sentença
homologou com grande seriedade,
disfarçado em juiz, Polichinello.

Então foram as lagrimas, os gritos;
então o desatino
da viuvinha que, ao ver-se com escriptos,
sente haver despedido o antigo inqu'lino
e de ficar aos ratos desconfia.
Depois... a consciencia! Na vigilia
d'essa noite fatal Raul surgia
da eterna sombra, em borbotões o sangue
jorrando-lhe do peito, frio, exangue,
o olhar amortecido,
a perguntar-lhe: — «O teu bem qu'rer d'outr'ora
«e quando e por que foi que hei desm'recido?!
«Outro amor senão tu eu nunca tive.
«Eras no mundo só,—dei-te familia.
«Por ti de minha mãe o entendimento
«na escuridão lancei! N'esse momento
«devêra ser punido. Fui agora.
«Tarde a pena chegou; mas veiu... e é justa.
«A morte não lamento.
«O teu crime execrando,
«a causa... a origem d'ella... é que me custa!..
«Ai! Vive tu!.. Por teu castigo... vive!..»

E na memoria, na implacavel socia

da nossa vida,—qual no sonho horrente
d'aquelle regicida rei da Escocia,—
as victimas que fez, solemnemente,
fitando-a, vão passando!..

LX

Por ser má bem depressa a novidade
na Taipa se espalhára. O nosso abbade
mandou dobrar o sino e da garganta
com generosa mão tirou a espinha
que do caurim da mitra lhe ficára,
picando, atravessada.

Será porque a minh'alma é condemnada
a correr, inda mais do que Atalanta,
após um ideal, que lhe sorríra
e para não sorrir-lhe volta a cara
e foge á desfilada;
será porque a mentira
do sonho em que vivi, do qual desperto
e tão doido acordei que não acerto
por onde deva andar quando acordado;

por toda esta miseria, este conjuncto
d'angustias crudelissimas formado,
será que me entristece e chega ao vivo
mais que o tanger d'um sino por defunto
d'um sino o som festivo.
Chama aquelle por mim. Doce alvorada
do dia do repouso,
com que estranhos rebates d'alegria,
do fardo que me pésa já liberto,
a tua luz serena eu saudaria!
Este que toca á festa é da ironia
sacrilega risada
que affronta a minha dor! faz-me invejòso
dos jubilós alheios!.. dá-me o pasmo
que traz o imprevisto,
o incalculado e novo!..
como se não soubera, dês que existo,
que nascem de igual ovo
e são do mesmo mundo—o enthusiasmo,
os risos e a lethal misantropia.

Quando o Dias entrou no presbyterio
preoccupado, pensativo e serio,

—cousa que rara vez acontecia,—
a pobre da comadre, entre os abalos
proprios dos corações mais condoídos,
n'elle uns olhos poz enternecidos
tal qual, entre hostia e calix, reviral-os
ao céu usa na missa.

«Grande calma
«signal d'agua!»

—Disseste-o. Agua é o pranto
e em calma está o morto. Que tragedia!—

«Pois reze-lhe por alma...
«e beba um caldo quente.
—Eu logo janto.—

«Deixe a dor engordar e pôr-se nedia
«que junto d'ella estica!.. Dispauterio!..
«Primeiro estão os dentes que os parentes;
«quanto mais o morgado que o não era!»

—Aos que o não são bem mais se quer ás vezes.—

«Bem sei. Se o sei!.. E sabem-n'o os freguezes

«do meu senhor abbade!.. Mas que espera
«d'essa teima em viver? O que succede
«a quantos vão chegando á sua idade.
«Cada palmo de terra que se mede
«é sempre sepultura. Acaso o ignora?
«Ha por baixo de nós uma cidade,
«morada dos ausentes,
«á qual iremos todos. Questão d'hora.
«Hoje... ámanhã... quem não se vae embora?
«Isto conhece; préga esta verdade,
«e porque, fóra já de villa e termo,
perde um amigo,—um homem tão ditoso
«que morre, sim; mas nunca esteve enfermo;—
«deita viseira, faz beicinho e chora!..»

—Você sabe o que diz?!. Sem sacramentos!..
Morreu sem sacramentos!!—

«Seu proveito.»

—O quê?!—

«Foi Deus que o quiz! Já reservada
«em seus altos, occultos, pensamentos
«lhe tinha aquella morte! Demais, padre,

«a palavra —perdão!— diz-se depressa
«e vae curta distancia
«do coração ao céu.»

—Ponta de espada
em menos tempo fere e a vida cessa
mais rapida talvez. Que na observancia
do que prescreve a Igreja simplesmente
d'um tal problema a solução existe.
O mais é tudo hypothese.—

«Tem chiste!
«Essa é boa!»

—Duvidará, comadre?—

«Com que Deus, só por si unicamente,
«sem consultar o Papa...»

—Calle a bôca!
Sem consultal-o sei que estás tinôca.
Basta d'observações, creaturinha.
Para theologos são as theologias,
que não para nós dois. Eu cá baptiso
os filhos dos Manueis e das Marias;

digo missa e confesso, e unjo e entérro,
e o mais não é comigo. Assim não érro
e não me metto em fôfas. Isto é liso:
isto querem de mim; esta è a linha
da qual não sáio nem saír preciso.
Você, mulher, trabalha na cozinha;
faz as camas; esfrega e cose e engomma
aqui na Taipa. O mais é lá com Roma.
Nem chus, nem bus!—

«Agora, posto o açamo,
«é pôr tambem o guizo,
«se apraz ao rei meu amo...
«el-Rei Nosso Senhor! Cão e damnado!..
«Não sou?.. Pois sou; mas Christo...»

—Um seu creado!..
Ó Christo, um copo d'agua. Esta *madama*
tem sêde e quando chama
quer ser obedecida. Ora... obrigado.
Adeus! Adeus, Annica!
Se tenta desvendar o que é mysterio
mais uma doida temos nós á bica!—

«Diga que é doida, sim. No cemiterio...

«algures aberta a cova
«a porta é sempre a mesma, a vida nova
«a mesma para todos.»

—Bem bonito!
O espirito do tempo entra-me em casa
por via do caruncho. Está na conta.
Está no seu papel. O sol desponta
na minha aldeia já, o sol que abraza
doentio, malefico! Tens queixas
da nossa Madre Igreja? Dize-as; falla.
Não tens?.. Não tens. Então do sambenito
porque has de fazer gala?!
Se vaes deixar o mundo, e o passaporte
já te foi dado, insigne velha tonta,
porque na crença antiga tu não deixas,
pelo sim pelo não, que venha a morte?..
Que perdes?.. Que se perde?.. É como dizes?
Melhor! Não é?.. Então somos felizes,
a sorte grande então nós apanhâmos...
nós que na Santa Sé acreditâmos.
Dá-me o jantar.—

O Dias não entende

a piedosa intenção que presidia
o urdume e fino trama da cilada.
Por distrahil-o a serva dedicada
o seu panal de duvidas estende
e á sua fé cotholica mentia.
E conseguíra o fim. Depois, contente,
foi pôr a mesa e trouxe um jantarinho
para o qual mesmo um morto afiava o dente.

Elle sentou-se; atou o guardanapo;
tomou por lastro um gole de bom vinho
e foi como um alarve enchendo o papo.
Coitado de quem morre!

LXI

A consciencia,
—e quantas eu conheço!— em certa gente
póde agitar-se, qual o mar se agita,
bramindo com violencia;
mas, qual o mar tambem, rondando o vento,
dos impetos descáe e em paz dormita.
A de Elisa era assim. O *talis vita*
no caso de espavento

que eu conto, e não que eu canto,
achava applicação, diversa um tanto
d'aquella que é vulgar; mas igualmente
exacta e bem assente.

Passou breve a borrasca e a *mise en scene*
da futura comedia com esmero
estudadinha foi. Ao desespero
seguiram-se abstinencias,
os triduos e o lausp'renne;
mas quanto mais jejua
e mais vae ás igrejas,
mais lhe coram nas faces as cerejas
e mais dos seios mostra as opulencias.
Pobre mulher!.. De seus jejuns caseiros
só se desforra quando vae á rua
visitar *Nosso Pae*... e os pasteleiros.
Não que pretenda, não, passar por santa;
pois quanto mais o vivo démo trata
de conchegar a manta
mais deixa ver a pata.
Por muito arrependida...
lá isso era outra cousa! Bem mofento
póde o peccado ser e nos canhenhos

dar-lhe baixa a justiça lá de cima;
que nem essa é justiça que se exima
ás grandes influencias dos empenhos...
quando o arrependimento é que os envida.
Ha só uma diff'rença:
ter olho a Providencia e ser tão sabia
que, se qualquer de nós logral-a pensa,
perde o seu tempo e não pegou a labia.

LXII

O padre consumia-se em cuidados
porque de Elisa á Taipa não chegavam
nem novas nem mandados.
As repetidas cartas não quebravam
o sepulchral silencio. E como, em summa,
é raridade quando a nossa mente
as proporções quaesquer d'um accidente,
que distante se dá, não avoluma;
em grau sempre crescente
seguindo a phantasia, já compunha
historia inda peior que a verdadeira.
Este parafusar, esta verruma,

este surdo trabalho de toupeira
o espirito minando, esta canceira
sem allivio, sem treguas, acabrunha.

Anda pois tristalhão; franzida a testa;
dando longos passeios sem que esmoa
tão depressa o jantar quanto costuma,
e, —caso grave!— sem dormir a sesta.
Imaginando até que a desgraçada
ao desamparo morre, se enterrada
não fôra já, conforme lhe palpita,
uma bella manhã descoroçoa;
manda arranjar fardel; mette na mala
um registo que tem de Santa Rita,
que de impossiveis zomba, e sem mais... Ala!
que vou até Lisboa!

LXIII

Chegára da jornada
maldizendo o paiz, feito em salada;
que tudo póde a santa excepto, penso,
tornar em colchão fôfo

as pedras da calçada,
as grelhas onde ardêra San'Lourenço
e o logar em que sirvo a patria amada,
que, muito devagar seja aqui dito,
jamais servi de môfo.
N'isto os nossos heroes é que eu imito.

Chegou. Foi-se caminho
da habitação de Elisa. Quem pergunta
á propria Roma vae, e um poucochinho
mais longe muitas vezes. A surpreza
por encontrar corada, rechunchuda,
flammante, uma belleza,
aquella que julgou quasi defunta,
manifestára o padre, em scena muda,
insufflando as bochechas—n'uns esgares
entre o comico e o tragico, expressando
prazer por vel-a viva, e os seus pezares,
não só por quanto havia acontecido,
mas tambem porque a viuva ia engordando
co'a morte do marido.
Achava o que é vulgar—extraordinario!!
O que é ser-se vigario

em terras de provincia!! A breves passos
entrou-se na materia. Enternecido,
depois de sopear varios raivaços
n'elle tão naturaes, como é sabido,
o Dias suspirou.

«—Não imagina
«quanto é formosa a nossa aldeia agora!..
«o nosso ninho como está florido!..
«A cada nova aurora
«mais reverdece o trêvo na campina
«e da montanha os altos arvoredos
«para perto de Deus mais têem subido.
«Ali nasceu. Ali dos seus brinquedos,
«—evoque em seu auxilio esta lembrança—
«um velho... outra creança...
«lhe fôra companhia
«e tanto bem lhe quiz e tanto a amava
«que mais nada no mundo lhe sorria,
«por mais nada no mundo não chorava.
«Á Taipa retornemos. A memoria
«dos bons passados tempos retempera
«e emquanto, recompondo a nossa historia,
«vencemos a distancia

«que tão longe nos traz do que antes era,
«tomâm'o-nos de espanto,
«enchem'o-nos de tédio
«por quanto havemos sido,
«e n'aquella visita ao logar santo
«onde sepulta jaz a nossa infancia,
«muitas vezes achâmos o remedio;
«ganhâmos o perdido;
«resuscitamos nós! — O seu carrasco
«deu-lhe a ignominia; não tem mais a dar-lhe.
«O *meio* em que viveu de quanto ha feito
«origem principal, olha-a com asco;
«despreza-a; ri do effeito
«do qual foi elle a causa. Perdoar-lhe
«não quer, nem sabe. Sim, voltemos. Eva,
«reabre-lhe a porta o Eden! De sonoro...
«de bom... que tem aqui?.. Fanal e guia
«nenhum lhe luz na treva
«de tão revolto mar. Deus que me envia,
«ordena-lhe que parta! Eu... peço... imploro...
«exoro-lhe que parta!..»

Soluçante,
como se fôra pae e meigo e amante

pedisse ao filho ingrato que voltasse
ao lar abandonado,
supplice, o padre havia ajoelhado.

—Abbade!.. Então!..—

E Elisa tenta erguel-o,
e promette que sim, que ha de ir um dia;
que a retinha sómente... que a prendia
um intuito piedoso!.. Ha de sabel-o...
A tempo o saberá!.. E que descance
que fará quanto esteja ao seu alcance
para partir depressa!.. E torna e deixa;
um medonho aranzel com que a senhora,
sôbre a dura fadiga de jornada
tão longa e massadora,
do abbade os ossos sem piedade enfeixa.

O Dias transigiu. Era demora
de poucas horas mais, de pouca monta.
Exequias... Cousa assim... Até faz conta;
pois nem o fim que o trouxe á côrte gora

nem perde um bom ensejo
de ver a capital antes que morra;
ver tudo... escabichar... e com pachorra
como é de ha muito o seu maior desejo.
Lavou-se. Descansou. Pela cidade
se foi a larear. A cada esquina
jus á pedra de sal ía fazendo
e quanto vê de novo lhe refina
a pasmaceira alvar. Tudo estupendo!
Melhor que Thébas tudo! e mais não víra
o lagarto da Penha, nem a peça
do bom Paulo Cordeiro,
a lyra colossal, —sombria lyra
d'um cantico de sangue!.. Que ao primeiro
que as cordas lhe desfira
eterna a voz nos labios arrefeça!..

No Terreiro do Paço,—e vinha um cyrio
desembarcando então,—foi um delirio;
delirio repartido
entre o cavallo e o rei, com quem no empyrio
inda o astuto Marquez derriça e manga,
e as notas sibyllantes da charanga,

prosapia dos festeiros e martyrio
do proprio martyr sobre o andor trazido.

Quando á noite San'Carlos reluzia
em galas principescas, hesitante,
olhando de revez, desconfiado,
a medo o padre entrou. Como que lia
de todos no semblante
desejos de troçal-o e na batuta
o gesto ameaçador, frio, severo
da mão do seu prelado
dizendo-lhe: —*Patusco, eu cá te espero!*—
Emquanto a dansa foi travou-se lucta
em que a Moral andou debaixo d'agua
e á superficie os perfidos sentidos.
Agora pretendia
descobrir os thesouros escondidos
sob a ligeira, transparente, anagua:
logo tapava os olhos e entreabria
ao mesmo tempo os dedos! Era o choque,
—peior, por traiçoeiro, e mais violento
do que entre os homens um duello a estoque,—

do sexto mandamento
com seu mortal, terrivel, inimigo,
o terceiro peccado!.. Não prosigo
no ponto melindroso; pois que o seixo
té onde irá parar eu não calculo,
quando, sôlto da mão, fugir o deixo.
Quem é que nos diria
que a setta arremeçada por um zulo
imperios tombaria?!..

Sempre... sempre a trinar no mesmo objecto
á cama recolheu. Dormir?.. Quem déra!
Dá voltas e mais voltas. Desespera.
Põe-se a contar as tábuas que ha no tecto.
Reza... e reza... e polvilha de tabaco
a dobra do lençol branca de neve;
e pensava em pedir ao Papa um Breve
para peitar Morpheu, quando o buraco
finalmente luziu!! Então, rendido
ao bafejo das auras matutinas
que vinham refrescal-o,
e quando o velho gallo,
—de frangas guardião e seu marido—

cantava já matinas,
as palpebras fechou. Adormecido
uma outra faina o espera. Sonha.

Um sonho!..
Tive-o. Tive-os. Não mais eu torno a tel-os.
Quando a sonhar agora me supponho
em vez de sonhos tenho pezadellos.

LXIV

Vinha por sobre fogo uma figura
attrahente no gesto; na estatura,
puxando a herculea, o traço do elegante
já gasto nos prazeres,
que, em cada movimento
denunciando a raça petulante
da especie a que pertence, entre os mais seres
supremacia ostenta. Roçagante,
auri-vermelho manto
dos hombros lhe não pende, nem a fronte
ornada traz por tremulo diadema
de lumes azulados, mais brilhante

que a mais brilhante gemma
da terra ao fertil seio subtrahida
por cupidos mineiros.
Era Satan, o proprio; mas á moda;
não o Satan da lenda conhecida
nem da magica antiga. E tanto e tanto
o amigo de Charonte
apurára a *toilette,* e tanto em cheiros,
a ponto que incommoda,
o lenço transformára n'uma sopa;
tão bem escanhoára a pêra e a mosca
e os cornos bem guardou, que os tem de rosca;
tão *chic* vinha emfim calcorreando
que se o *Côhen* não tem por guarda roupa
co'a mira n'elle a garra anda amolando.
Persigna-te, judeu!.. Sabes?.. Luzido,
mirabolante, sequito o acompanha.
Em torno d'elle, o sangue inda aquecido
pelos raios do sol da sua Hespanha,
requebram-se... meneiam-se andaluzas
deixando ver os ondulantes seios,
e a quem lh'os vê—idéas tão confusas
que mal sabe dizer, salvo patranha,
se os seios mais provocam, se os meneios.

D'abertos cofres oiro de Cambóge,
rutilante lençol, se estende e foge
na chamma que o derrete a confundir-se;
e quantas seducções ha nos peccados
—tantas são ellas desde o amor de Circe
ao que mostrado foi nos encantados
festins de Balthazar!—ali radiosas
despertam a cubiça. É como as rosas
a culpa que é mortal. Eu, quando as vejo,
quero colhêl-as. Quando estão colhidas
quero beijal-as. Farto o meu desejo.
Colho-as. Beijo-as. Desfolham-se! Não dura
meu desejo nem ellas tambem duram!..

E Satanaz dizia:

«Padre cura,
«as almas que tu cuidas são tinhosas!
«Tratal-as, pol-as sãs é meu empenho.
«Remedio ellas procuram
«e remedio da tinha é sulfur. Tenho.
«A mim!.. Venham a mim!.. Vem tu com ellas!..
«Diz-se eterno o teu Deus?.. Eu sou eterno.
«Uno e trino se diz?!.. É plagiario.

«Uno e trino fui eu antes que o filho,
«—se invenção não é, não são novellas,—
«morresse no calvario!
«De mim, o mundo, e a carne, bem distinctos
«e verdadeiro eu só, uma trindade
«formada foi no inferno,
«de todos os recintos
«que palmilhado eu tenho e que palmilho
«aquelle onde se passa
«mais aprasivelmente a Eternidade.
«Teu céu azul é mesmo uma desgraça!
«Aqui um velho... e o velho a todos féde.
«Alem uma creança
«que pede mamma... fóra o mais que pede.
«*Biberon* e pitada! Asylo e *creche!*
«Que bemaventurança!!..
«N'este meu reino, padre cura, ha tudo...
«excepto o santarrão, que é cabeçudo,
«e as confissões,—as aguas de Loéche
«em que se lava a consciencia immunda.
«No mais tenho de tudo. Quanto anima
«e torna a vida alegre me circumda.
«Amas os bons pitéus?.. a carne assada
«ao lume da fogueira? Torquemada,

«meu velho, aqui! Fornece-me um rabino
«passadinho a primor!.. Ao vinho fino
«preferes a zurrapa?..
«Vem cá! Vem cá, Martinho!
«Eu não digo a ninguem que foste Papa;
«mas dá-me do teu vinho;
«temos um odre a encher! Dou-te parceiros,
«se gostas de jogar. Dou-te os primeiros...
«que perdem sempre. Até vinham despidos,
«deixando nús os filhos seus herdeiros,
«quando chegaram cá! Uma obra prima!
«Uns modelos da boa gente séria!..
«Jogo, vinho, mulher... muitas mulheres,
«e rara a que não é de costa acima,
«se entendes da materia!
«Tudo, já disse; e mais se inda quizeres!
«Um sotaina, um freguez, bate ao ferrolho.
«*Viva la gracia! Niñas, un bolero*
«dansado com *salero*
«em honra d'este... *pollo*!!.»

Aqui a bailarina
mais bem feita, mais leve e mais ladina,
pondo a ponta do pé sobre outra ponta,

—a do nariz do abbade,— em piruetas,
—sem que precise o padre de lunetas
p'ra ver o que se vê, mas não se conta,—
rodopiando salta e desatina.
Elle a mão levantou (Minha senhora,
não córe de assustada,
que eu nunca houvéra escripto
cousa menos correcta, indelicada,
que, para damas, do outro mundo fôra)
elle a mão levantou e mesmo em cheio,
cuidando que um mosquito
a ponta do nariz morder-lhe veio,
sobre o nariz applica uma palmada.
Antes isso ind'assim do que a pitada
do tal rapé, que o pobre padre usava,
da India trescalando á doce fava.

LXV

O tempo ia voando e a nossa beata,
por mais que o abbade instava
por ver-se d'ali fóra,
não ata nem desata.

«Mau negocio! Não sei a que me cheira!»
dizia elle comsigo. «Eu faço asneira
«se não me vou embora.
«Aqui horrendo o vicio
«impéra, predomina.
«Você, cura tonante,
«Com tal pouca vergonha
«Vae sendo tolerante!..
«Da tolerancia a pratica um só passo...
«menos talvez que um palmo... anda distante.
«Não tardas a caír, meu papafina!
«e a chimarra d'um padre não se suja
«em tremedal nenhum!.. Ponha um cilicio,
«fracalhão de má morte! Ponha... ponha...
«aperte... e fuja!..Fuja
«e pare só em casa!.. A tal menina
«gosta da léria; gosta e sopeteia.
«Dará contas de tudo. Na caldeira
«de Dom Pero Botelho abunda espaço
«para fufias assim!.. Não ha maneira
«nem de acabal-as nem de vêl-a cheia!..
«Entendo o verso já. Mudar de rumo!
«Luxo, miseria, inveja, ladroeira,
«prostituição, intriga e gente feia,

«de quanto encontrei cá eis o resumo.
«Lisboa, adeus!.. Não vales um pataco.»—

E foi-se.

E foi sem dar nenhum cavaco.

LXVI

Ora o intuito de Elisa, a nobre idéa
que traz encasquetada,
—e logo que se torne conhecida,
é natural que sensação produza
qual se os filhos matasse outra Medéa,
qual faria a cabeça de Medusa...
se tal cabeça houvesse,—o pensamento,
que serviu de pretexto a que a partida
fosse adiada assim, era —coitada!—
erigir a si propria um monumento.
Que a sua bella imagem,
no marmore esculpida,
ao mundo atteste, hypocrita de pedra,
um remorso pungente alem da vida!..
Sendo o juizo em nós, qual é, tão raro,

em todos que o não têem, por força, é claro,
qualquer idéa parva engorda e medra.

Por sobre os hombros nús solto o cabello,
—que redondinhos hombros! que frescura!
excitando o esculptor que mais procura
e mais consegue ver!— por fim Elisa,
servindo de modelo,
o intuito realisa,
o seu intento logra.
E concluida a estatua e trasladado
com ella para a Taipa, onde descansa,
o corpo do finado;
por companheiros seus tendo, d'um lado
o pobre frade velho, do outro a sogra,
no cemiterio é posta com tal arte
que aos tres, a todos tres, os olhos lança;
com todos tres as lagrimas reparte.
Depois . . .

LXVII

Depois callou-se o boticario;
aquelle bom caturra

que julga, e com rasão, a humanidade
um monstro, ora feroz ora frascario.

Então eu perguntei:

«E a sombra... o vulto
«que vi entre os cyprestes... era a viuva?»

—Essa anda por Lisboa a pedir chuva:
deu cabo d'um casão!.. Seria a burra
do meu senhor abbade.
Costuma ali pastar.—

Dorme, sepulto
da terra nas entranhas,
ditoso que morrer tiveste em sorte!..
Repousas: não te chores.
Se nas transformações multiplas, varias,
que, dizem, traz a morte
déres um dia bodo ás alimarias,
não lhes transmittas, não, as nossas manhas.
São mais, e são peiores.



TERMINOU-SE A IMPRESSÃO

NOS PRELOS DA

IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA

a 31 de Março de 1887



[illegible]

